

Obesidade entre adultos cresce 118% no País

Alta do excesso de peso da população, casos de diabetes e elevado nível sedentário entre os brasileiros revela uma mudança nos hábitos da sociedade e pressiona o sistema de saúde em todo o Brasil. **Essência 14**



iStock

O HOJE

21

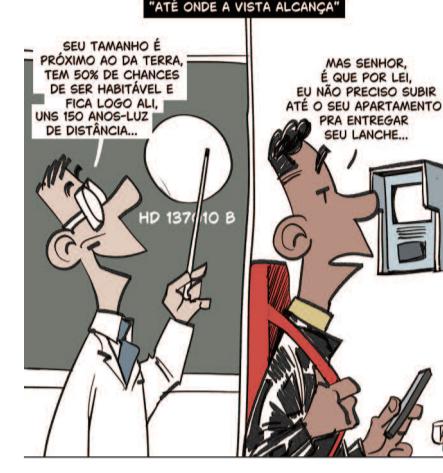
| ANO 21 | Nº 7.019-20 | FIM DE SEMANA, 31 DE JANEIRO E 1º DE FEVEREIRO DE 2026 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Após crime em Caldas, conflitos em condomínios acendem alerta

O assassinato da corretora Daiane Alves, atribuído ao síndico Cléber Rosa de Oliveira, em Caldas Novas, trouxe à tona uma realidade recorrente em muitos condomí-

nios: conflitos mal conduzidos que podem escalar para desfechos extremos. O caso expõe a ausência de mecanismos para conter elevação de tensões. **Cidades 9**



RICARDO TEIXEIRA

O que sustenta o mercado em 2026

Opinião 3

FABRÍCIO ROSA

Visibilidade não é vitrine. É direito

Opinião 3

Empregos que exigem maior qualificação predominam

Geração de empregos foi dominada por ocupações que demandam níveis de qualificação maiores, com melhora na capacitação e influencia nos indicadores de produtividade. **Econômica 4**

Caiado reforça aliança base e PL; Wilder resiste

A expectativa é que o projeto eleitoral da sigla do senador passe por mudanças após visita de Wilder Moraes ao ex-presidente Jair Bolsonaro, em fevereiro, na capital federal. **Política 5**

Divulgação/SMS Goiânia



Goiânia faz Dia D contra febre amarela com 63 pontos de vacinação

Capital do Estado trabalha para ampliar a cobertura vacinal, hoje em 67,45%, e reforçar proteção coletiva contra a doença em todas as regiões da cidade. **Cidades 11**

Se BC nada sabia do Master, mais bancos vão quebrar?

Em tese, o BC, a CVM e, a novidade na área, o Tribunal de Contas da União, são os olhos da clientela nos balanços dos bancos. **Política 7**

Base do governo trabalha para manter hegemonia na Câmara

A construção das chapas dos nomes que irão disputar a Câmara dos Deputados tem movimentado os partidos da base governista. As legendas que integram o Palácio das Esmeraldas articulam nominatas fortes que auxiliem na manutenção do poder político do grupo chefiado pelo governador Ronaldo Caiado e pelo vice-governador Daniel Vilela. **Política 2**

Preço afeta venda de café; melhora deve ser gradual

Após ano com preços elevados e retração no consumo, setor projeta 2026 com safra mais estável e alívio limitado. **Economia 4**

Terminal Praça A em nova fase do transporte coletivo

Com área quase três vezes maior que a estrutura anterior, o Terminal Praça A foi inaugurado nesta sexta-feira. **Cidades 10**

BR-352 e BR-490 ficam sem radares em Goiás na troca de contratos

Cidades 11



LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Wellington Carrijo e Leandro Vilela, dois prefeitos estratégicos para Daniel Vilela **Política 2**

Jurídica: STJ decide que falta de interrogatório de acusado gera nulidade absoluta **Cidades 10**

Livraria: A jornada por cenários de guerra e o reencontro com o corpo através da yoga **Essência 14**



Dólar: (paralelo) R\$ 5,24 | Dólar: (comercial) R\$ 5,248 |
Euro: (comercial) R\$ 6,228 | Boi gordo: (Média) R\$ 294,35 |
Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 803,58 | Bovespa: -0,11%

Fale O HOJE

Negócios: (62) 3095-8722 | Classificados: (62) 3095-8700 | Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohojecom.br



Tempo em Goiânia
Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

27°C 20°C



Xadrez

Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831
xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro

Carrijo e Leandro, dois prefeitos estratégicos para Daniel Vilela

Faltam dois meses para que o vice-governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), assuma o comando do Governo no Estado. Ele terá pela frente a missão de dar continuidade à gestão de Ronaldo Caiado (PSD), que vai disputar a Presidência da República e, fora do expediente, cuidar de sua campanha eleitoral e das tratativas com aliados. Como governador, Daniel não terá problemas para conduzir a máquina pública, afinal, ele participa de todas as ações administrativas ao lado de Caiado desde o 2023. Somam-se a essa vivência de pouco mais de três anos a permanência de auxiliares estratégicos e técnicos na condução da governança.

Entretanto, é no campo político que Daniel trabalha para que o seu partido, o MDB, esteja afinado com as estratégias da campanha. Para isso, conta com prefeitos aliados dentro de seu partido que, somados à legião de outras legendas que estão na base, fazem dele um candidato com musculatura política digna de Hércules. Mas dois prefeitos do MDB se destacam: Leandro Vilela em Aparecida de Goiânia e Wellington Carrijo, de Rio Verde. Pela sua importância econômica e política, principalmente no Sudoeste, Rio Verde será o polo aglutinador dos votos para Daniel na região. O prefeito do município, Wellington Carrijo (MDB), obteve a vitória com 69.209 votos válidos (62,67%).

Somado a esse capital político, o grupo de Carrijo em Rio Verde tem como líder o ex-prefeito e candidato a deputado estadual Paulo do Vale e seu filho, candidato a deputado federal, Lucas do Vale (MDB). O Dr. Paulo, como é conhecido no meio político, pode migrar para o PSD, agora sob o comando de Caiado, ou do MDB. Esse trio é a ponta de lança de Daniel no Sudoeste goiano e tem interlocução com os setores produtivos no agro e na indústria.

Quanto a Leandro Vilela, de Aparecida, foi eleito no segundo turno com 132.230 votos válidos (63,60%). Devido a estar 'colado' na capital, Goiânia, com quase 1 milhão de eleitores, aliados de Daniel calculam que ele dá a largada na corrida eleitoral com uma boa vantagem em relação aos concorrentes. Só nestes dois municípios comandados pelo

MDB, são mais 201 mil votos válidos que, somados aos demais prefeitos aliados na Região Metropolitana de Goiânia e no Entorno de Brasília (quase 700 mil eleitores), a oposição não terá vida fácil.



Anápolis está com Daniel

O título afirmativo é voz recorrente na base de Daniel Vilela. Isso porque o prefeito Márcio Corrêa, eleito pelo PL, tem o DNA político no MDB. Por querelas na base caiadista na eleição para prefeito, foi costurado um acordo com o PL para ele ser abrigado na legenda. Deu certo. Recebeu apoio do partido, estrutura e a presença de Jair Bolsonaro, mas agora, faz o caminho de volta às origens. Se confirmar esse retorno, Daniel ganha um colégio eleitoral importante.

Nominata federal

A corrida dos pré-candidatos a deputados federais nos vários partidos da base de Daniel Vilela (MDB) e Ronaldo Caiado (PSD) intensificou a mudança de cenário. A coluna conversou com o deputado Adriano Avelar (PP), que busca a reeleição na federação União Progressista. Respondeu de pronto: "Nossa chapa está completa com Ronaldo Caiado presidente da República, Gracinha Caiado e Adriano Baldy senadores, Daniel Vilela governador e eu a federal".

Paulo no Entorno

O ex-prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale (União Brasil), contraria os críticos de que ele não sai do Sudoeste. Pré-candidato a deputado estadual, ele tem percorrido o Estado todo na costura de alianças. Nesta sexta-feira (30), Paulo esteve no Entorno e teve uma boa conversa com o prefeito de Valparaíso, Marcus Vinícius (MDB).

PSD no páreo

Flávio Bolsonaro, o 'herdeiro' político do pai, o ex-presidente Jair, sentiu o golpe aplicado pelo movimento do PSD. A desistência do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em disputar a Presidência da República e buscar a reeleição fez com que o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, buscassem um novo caminho. Colocou o "bode na sala" do PL e do Centrão, ou seja, três pré-candidatos a presidente da República: Ronaldo Caiado, Ratinho Jr. e Eduardo Leite. Esse movimento fragmenta a direita e força o Centrão a se definir por Flávio Bolsonaro (PL), Lula ou uma terceira via com o PSD. A conferir.

Sonho adiado – Tarcísio de Freitas sepultou, até 2030, o sonho de disputar a Presidência da República. Vai disputar a reeleição em São Paulo e apoiar Flávio Bolsonaro na corrida presidencial. Com esse gesto, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deve disputar o Senado pelo DF.



Divulgação

Corrupção sistêmica fragiliza a democracia e seus agentes

O escândalo do Banco Master não é novidade para a maioria dos brasileiros minimamente informados. Apenas expõe mais uma etapa da corrupção sistêmica que assola o País, consolidado assim que houve a redemocratização. A corrupção sempre existiu e faz parte do DNA humano, tanto que o Império Romano e tantos outros ruíram devido à roubo e roubo dos que estavam no topo do poder. No passado, o que antes aparecia como desvio pontual, hoje surge como operação estruturada, com cifras que migraram dos milhões para os bilhões. Não se trata de erro técnico nem de falha isolada de gestão. O caso do Banco Master revela um arranjo em que decisões políticas, crédito público e sistema financeiro se combinam para converter risco em ativo e prejuízo. Segue um roteiro conhecido: garantias frágeis, ativos superavaliados, circulação interna de recursos e, por fim, a revelação do rombo nos balanços. Quando isso ocorre, a linguagem é contábil, mas o efeito é político. A cada novo episódio, repete-se o argumento de que se trata de um ponto fora da curva. A repetição, no entanto, demonstra que a curva é o próprio método. O tratamento institucional segue a mesma lógica. Investigações que alcançam autoridades com prerrogativa de foro são fragmentadas. Parte permanece nos tribunais superiores; outra segue para a primeira instância. O escândalo perde a unidade, as responsabilidades se diluem e o núcleo do poder permanece protegido. O Banco Master não é o problema em si. É o sintoma de um modelo que normalizou a conversão do Estado em instrumento de proteção dos de cima. É a gestão do estrago. E, nesse arranjo, a corrupção deixa de ser um acidente do percurso para se firmar como método permanente de funcionamento do poder. (Especial para O HOJE)

Base de Caiado e Daniel trabalha para manter hegemonia na Câmara

Grupo palaciano articula montagem de chapas que vão competir pelas 17 cadeiras na Casa Baixa do Congresso

Thiago Borges

A construção das chapas dos nomes que irão disputar a Câmara dos Deputados tem movimentado os partidos que compõem a base governista. As legendas que integram a sustentação do Palácio das Esmeraldas articulam para que suas nominatas sejam respaldadas nas urnas e auxiliem na manutenção do poder político do grupo chefiado pelo governador Ronaldo Caiado (PSD) e pelo vice-governador Daniel Vilela (MDB).

A federação União Progressista (União Brasil e PP), o MDB e agora o PSD, com a recém-filiação do governador Caiado, são as siglas que dão sustentação para o projeto político do grupo de Caiado e Daniel. Nos bastidores, especula-se que as legendas possuem capacidade de conquistar pelo menos 10 das 17 cadeiras reservadas para Goiás na Casa Baixa.

Em conversa com a reportagem do O HOJE, o ex-deputado federal e suplente de senador Pedro Chaves (MDB) afirmou que a definição da nominata dos emedebistas deve acontecer no final de março, "no apagar das luzes da janela partidária".

Um dos principais articuladores do MDB e próximo de Daniel, Chaves disse garantir que o partido já tem cinco pré-candidatos para a Câmara dos Deputados: Célio Silveira e Marussa Boldrin, que irão disputar a reeleição; os deputados estaduais Lucas do Vale e Lucas Calil; e o vereador Lucas Vergílio. O emedebista afirmou que a legenda trabalha para ter uma chapa "robusta". "Nossa previsão é dobrar. Elegemos dois deputados federais na eleição passada e vamos trabalhar para eleger quatro ou cinco deputados federais", disse Chaves.

O emedebista ainda ressaltou que Vilela tem sido "cauteloso" nas negociações com as legendas da base. "Daniel atua como se fosse o presidente dos partidos da base", afirmou Chaves. O ex-deputado afirmou que o MDB trabalha em harmonia com os partidos aliados, que também irão disputar a Casa Baixa com nominatas competitivas.

Na esteira do MDB, o União Progressista, apesar da saída de Caiado do União Brasil, não irá perder protagonismo na base governista. Atualmente com quatro deputados, a federação estipula que pode an-



Construção das chapas que irão disputar vagas na Câmara tem movimentado a base governista

gariar quatro ou cinco cadeiras em Goiás.

Dois dos três deputados do União Brasil não devem disputar a reeleição pelo partido. Sylvie Alves deve deixar a legenda e Zacharias Calil quer um partido que respalde seu desejo de disputar uma vaga no Senado Federal. Entre os parlamentares, só José Nelfo deve disputar a reeleição pela sigla.

Opções da federação União Progressista

Porém, não faltam opções ao partido que, agora, deve ser comandado pela primei-

ra-dama Gracinha Caiado. Entre os cotados estão o presidente do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO), Delegado Waldir; a ex-secretária de Educação, Fátima Gavioli; e o ex-prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale.

Já o PSD passou de figurante para protagonista. A legenda vinha com dificuldades de montar uma chapa competitiva no Estado e o único deputado federal da sigla, Ismael Alexandrino, era cotado para deixar o partido em razão da pouca competitividade da legenda em Goiás. Porém, com a chegada de Caiado, o

partido trabalha para ter uma nominata robusta e condizente com o porte nacional do partido.

Na última sexta-feira (30), o governador recebeu os novos correligionários no Palácio das Esmeraldas. A reunião foi o primeiro encontro de Caiado com os pessedistas goianos. A montagem da chapa do partido será responsabilidade do chefe do Executivo estadual. Em contato com a reportagem do O HOJE, Ismael Alexandrino afirmou que acredita ser possível o partido eleger de seis a oito deputados federais. (Especial para O HOJE)



Jackson Rodrigues

O que sustenta o mercado em 2026

Ricardo Teixeira

O mercado imobiliário não é cíclico. Ele é demográfico. Não basta falar apenas de juros. É preciso olhar para as pessoas — e também para a oferta disponível. Essa é a principal premissa para compreender o comportamento do setor no médio e longo prazo. Essa leitura é fundamental para entender o que esperar do mercado imobiliário em 2026.

Em cidades como Goiânia, a resiliência do setor está menos ligada a oscilações conjunturais da economia e mais associada a fatores estruturais da sociedade. O crédito influencia o ritmo das decisões, mas não cria demanda do zero. A demanda nasce, sobretudo, de movimentos reais da população. A formação de novos lares é contínua e previsível.

Casamentos, divórios, migração e crescimento populacional geram demanda habitacional independentemente do ciclo econômico. Em Goiânia, a combinação desses fatores resulta em uma demanda estrutural estimada em aproximadamente 38,4 mil novos lares por ano, com base em dados demográficos oficiais, número que ajuda a explicar a consistência do mercado local ao longo do tempo.

Esse dado evidencia que a demanda imobiliária não surge de estímulos pontuais, mas de transformações demográficas permanentes. Mesmo em períodos de juros elevados, essas necessidades não desaparecem — muitas vezes, apenas são adiadas à espera de condições financeiras mais favoráveis. Se a demanda é estrutural, a oferta é finita.

Em 2025, Goiânia registrou cerca de 9.776 unidades vendidas, com 9.756 unidades lançadas no mesmo período e um estoque em torno de 9.659 unidades. A leitura conjunta desses números mos-

tra que a demanda potencial anual supera, de forma consistente, o volume de vendas, de unidades lançadas e o estoque disponível, caracterizando um mercado estruturalmente ativo e com capacidade de absorção relevante.

Embora os juros não expliquem tudo, eles exercem papel importante sobre o acesso ao crédito. As indicações atuais apontam para um encerramento de 2026 com a taxa Selic entre 12% e 13%, abaixo da atual taxa Selic de 15%. Esse movimento não cria demanda, mas amplia o número de famílias aptas a acessá-la. A redução das taxas impacta diretamente o valor das parcelas dos financiamentos.

Em nível nacional, estimativas do setor indicam que, a cada redução de 1 ponto percentual na taxa de juros, cerca de 160 mil novas famílias passam a reunir condições para ingressar no mercado imobiliário. Soma-se, assim, à demanda demográfica um fluxo adicional de compradores que estavam temporariamente fora do mercado, reforçando a dinâmica do setor.

Para 2026, o cenário aponta para um mercado imobiliário sustentado por fundamentos sólidos:



Ricardo Teixeira é especialista em mercado imobiliário, sócio da URBS Imobiliária

Visibilidade não é vitrine. É direito

Fábricio Rosa

O Dia Nacional da Visibilidade Trans, celebrado em 29 de janeiro, não é uma data para aplausos fáceis nem para discursos vazios. Em um país que, pelo 18º ano consecutivo, lidera o ranking mundial de assassinatos de pessoas trans, visibilidade sem proteção pode significar risco. Pode significar exposição. Pode significar morte. Por isso, neste dia, mais do que dizer “existimos”, é preciso afirmar: existimos e exigimos direitos.

Ser visto não é o mesmo que estar protegido. A vida de pessoas trans no Brasil. Em Goiás, isso se manifesta de forma ainda mais violenta. São vidas que seguem marcadas pela exclusão estrutural: dificuldades de acesso à saúde, à educação e ao trabalho formal; evasão escolar precoce; violência cotidiana; informalidade como regra e não exceção. Nada disso é fruto do acaso. É resultado de um histórico apagamento institucional que insiste em negar humanidade a quem foge da norma.

Como vereador que faz parte da LGBTQIA+ em um estado conservador, tenho plena consciência do peso simbólico e político dessa representação. Mas também sei que representatividade só faz sentido quando se traduz em ação concreta. É por isso que nosso mandato tem trabalhado para transformar visibilidade em política pública. E política pública em proteção real.

Pensando nisso, apresentamos projetos que estruturam essa mudança. Propusemos a instuição do Dia de Luta contra a LGBTfobia e do Dia Municipal do Orgulho LGBTQIA+, não como datas protocolares, mas como instrumentos de mobilização permanente. Lutamos pela inclusão do Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero (Digo) no calendário oficial da cidade, porque cultura também é política e também salva vidas. E avançamos ao propor a Política Municipal de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa LGBTQIA+, reconhecendo que envelhecer sendo trans no Brasil é, muitas vezes, envelhecer sem rede, sem renda e sem cuidado.

Também enfrentamos a violência institucional.

Propusemos a Política Municipal de Combate a Toda e Qualquer Forma de Discriminação, que cria mecanismos de acolhimento, denúncia e responsabilização administrativa. E fomos firmes ao propor que seja vedada, no âmbito do município, a prática e a publicidade das chamadas “terapias de conversão”, práticas violentas, pseudocientíficas e incompatíveis com os direitos humanos.

No campo das ações concretas, destinamos mais de R\$ 1 milhão em emendas impositivas para políticas voltadas à população LGBTQIA+. Esses recursos fortalecem o Ambulatório Transviver, apoiam a Casa de Acolhida LGBT, iniciativas de empregabilidade, cultura, esporte, saúde mental e prevenção de ISTs. Não é favor. É reparação histórica. É dever do Estado.

Mas nada disso pode ser feito sem reconhecer um ponto central: o protagonismo trans importa. Pessoas trans não podem ser apenas tema de debate, precisam ser sujeitas participantes da política. Lideranças, coletivos e experiências reais devem estar no centro da construção das soluções. Não há política eficaz que olhe com atenção para a população trans sem a presença de pessoas trans no debate das políticas públicas.

O 29 de janeiro é um marco. Mas a luta não cabe em uma data. Visibilidade precisa ser compromisso permanente, traduzido em orçamento, leis, serviços públicos e mudança cultural. O poder público tem de assumir a sua responsabilidade. A mídia tem um papel primordial ao informar e esclarecer a população sobre os direitos das pessoas trans. E a sociedade deve se engajar na luta pela garantia dos direitos dessa população.

Visibilidade, quando acompanhada de políticas de cuidado, salva vidas. E é por isso que seguimos: para que o viver das pessoas trans deixe de ser um ato de resistência solitária e passe a ser um direito garantido.



Fábricio Rosa é vereador do PT e ouvidor especial de Combate a Crimes Raciais e Intolerância da Câmara

CARTA DO LEITOR

Suicídio

Goiás registrou mais de 3 mortes por dia no último mês. Este quantitativo é bastante preocupante e nos faz refletir como as pessoas precisam se tratar e entender o seu lugar no mundo. Eu tenho passado por momentos difíceis nestes últimos dias, com crises de ansiedade e dor no coração. No meu caso, eu não tenho vontade de me matar, mas vejo que muitas pessoas ainda não tem esse autocontrole e a visão de que tudo irá passar. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil. O tema precisa ser divulgado para que as pessoas procurem ajuda.

Cecília Lopes
Goiânia

CONTA PONTO

É uma parceria que deu certo entre o Estado, as prefeituras e o empresariado. Esse foi o tripé que fez a frota mais verde do país. É a menor produção de CO2 em transporte público no Brasil. Somos comparados aos países mais desenvolvidos em tecnologia, como China e Noruega”

Ronaldo Caiado (PSD), governador de Goiás, nesta sexta-feira (30), ao inaugurar a reforma do Terminal Praça A e entregar 21 ônibus elétricos e a maior estação de recarga do Brasil. “Não tem nada semelhante ao que é oferecido hoje à nossa população. São os ônibus mais modernos do mundo”, destacou o chefe do Executivo. As novidades integram o Projeto Nova RMTC, que investe R\$ 2 bilhões para melhorar a qualidade do serviço prestado aos cerca de 530 mil usuários diários de 19 municípios. Caiado lembrou que os avanços ocorrem sem nenhum custo adicional ao cidadão, já que a tarifa de R\$ 4,30 não tem reajuste desde 2019.

INTERAJA CONOSCO



@jornalohje

Goiânia se prepara para uma das maiores movimentações já registradas no setor de bares e restaurantes com a realização do Grande Prêmio do Brasil de MotoGP, marcado para março de 2026. A expectativa é que entre 100 mil e 150 mil turistas passem pela capital em apenas um fim de semana, movimentando intensamente a economia local. Leia a matéria completa em ohoje.com.



@g.ohoje

A atriz canadense Catherine O’Hara morreu nesta sexta-feira (30), aos 71 anos. A informação foi confirmada por seu empresário em entrevista às revistas People e Variety. A causa da morte não foi divulgada até o momento. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação a leitora. Duda Albuquerque (@dudalbqq)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal ohoje.com. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.



Paulo José/Prefeitura de Goiânia



Goiânia registrou quase 60 mil aberturas de novas empresas

Goiânia é principal polo econômico de Goiás e que ir além do comércio

João César Almeida

No ano de 2025, Goiânia registrou quase 60 mil aberturas de novas empresas. Os números colocam a cidade na liderança do ranking de novos empreendimentos em Goiás, consolidando-a como o principal polo econômico do Estado. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos setores de serviços, comércio e atividades ligadas à tecnologia e à inovação. Além do aumento no número de novas empresas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforçam a posição de destaque da Capital na economia goiana. Segundo o instituto, Goiânia registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 75,7 bilhões, tornando-se a segunda cidade mais rica do Centro-Oeste, atrás apenas de Brasília.

A economia goianiense, em muitos casos, concentra-se nos setores de serviços e comércio, sobretudo por Goiânia ser o principal centro urbano e econômico do Estado. Diante desse cenário, ganha força a discussão sobre a necessidade de maior diversificação da economia da Capital, com foco na ampliação da atividade industrial. Para o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Flávio Rassi, há espaço para essa expansão. "Os estudos mostram que Goiânia é o município com maior grau de complexidade econômica em Goiás, o que significa que a cidade reúne infraestrutura, mercado consumidor, mão de obra qualificada e diversidade produtiva suficientes para ir além do comércio e dos serviços", explica.

Segundo Rassi, uma economia mais diversificada cria condições favoráveis para o surgimento e a expansão de atividades industriais, especialmente aquelas mais modernas e integradas ao ambiente urbano. Em nota enviada ao O HOJE, a Prefeitura de Goiânia informou, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (Sedicas), que vem trabalhando para ampliar e diversificar a atividade industrial na Capital, de forma compatível com o planejamento urbano.

A administração municipal destacou que, ao longo de 2025, foram criados polos econômicos na cidade, com a concessão de incentivos fiscais municipais, como a redução de IPTU e ITBI, além de benefícios fiscais estaduais. Entre os principais estão o Polo Aerotrópole, no entorno do aeroporto; o Polo Brasil Central, na região do antigo aterro sanitário; e o Arranjo Produtivo Local (APL) Moveleiro, no Jardim Guanabara. A estratégia da prefeitura é priorizar a atração de indústrias não poluentes, como confecções, calçados, móveis e reciclagem, com foco na geração de empregos, na diversificação da economia e no aumento da arrecadação. Na avaliação de Flávio Rassi, o maior potencial industrial está em empreendimentos que dialogam com cidades médias e grandes, como a produção de itens de higiene e limpeza, cosméticos, agroindústria de alimentos, metalurgia e fabricação de peças.

Esses setores não demandam grandes áreas para instalação e se beneficiam da proximidade com o mercado consumidor. Além disso, são considerados estratégicos por estimularem fornecedores, serviços e a geração de empregos em diversos outros segmentos. É inegável que os setores de comércio e serviços são fundamentais para a economia de Goiânia e concentram a maior parte dos empregos. Um dos pontos positivos é a geração rápida de postos de trabalho e a forte ligação com o consumo local. No entanto, uma economia excessivamente concentrada nesses segmentos tende a depender fortemente do nível de consumo da população, ficando mais exposta a riscos.

Por outro lado, como destaca o presidente interino da Fieg, os setores industriais geram mais conexões com outras atividades e contribuem para um crescimento econômico mais robusto e equilibrado no longo prazo. "Embora o comércio e os serviços continuem sendo centrais, o perfil econômico de Goiânia não precisa ficar restrito a isso. O alto nível de complexidade econômica da Capital indica capacidade para diversificar e atrair atividades industriais mais sofisticadas, especialmente aquelas ligadas à tecnologia, logística e serviços especializados." Esse movimento permitiria que Goiânia combinasse sua vocação para o setor de serviços com indústrias de maior valor agregado, resultando em uma economia mais diversificada e resiliente nos próximos anos, além de gerar empregos mais qualificados, com salários médios mais altos. (Especial para O HOJE)



Econômica

Lauro Veiga Filho

l_economica@ohjecom.br

Em um ano de recordes, empregos que exigem maior qualificação predominam

O mercado de trabalho não apenas bateu todos os recordes no ano passado, ao registrar o maior número de pessoas ocupadas, o menor desemprego e a taxa de subutilização da força de trabalho mais baixa em toda a série histórica, o maior rendimento médio real e os valores mais elevados para a massa salarial desde que a versão atual da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) começou a ser realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012. A geração de empregos foi amplamente dominada por ocupações que demandam níveis de qualificação maiores dos trabalhadores, refletindo uma melhora na capacitação da força de trabalho que tenderia a influenciar na direção de uma melhora nos indicadores de produtividade.

As mudanças podem ser observadas mesmo quando são analisados os dados de mais curto prazo, com uma ressalva relevante: a indústria geral, incluindo os setores de transformação e de extração mineral, vem perdendo espaço relativo na composição de força de trabalho ocupada, num sinal da crise gerada pelo processo de desindustrialização precoce a que a economia brasileira tem sido submetida nas últimas décadas. Entre o quarto trimestre de 2024 e igual período do ano passado, o número de pessoas ocupadas cresceu de 101,832 milhões para 102,998 milhões, avançando 1,1% e atingindo o nível mais elevado na série histórica da pesquisa.

Foram abertas, portanto, em torno de

1,166 milhão de novas ocupações em toda a economia. Abrindo um rápido parêntese, o número de ocupados vinha crescendo a um ritmo anual entre 2,4% e 2,5% no primeiro semestre, gerando 2,3 milhões a 2,4 milhões de empregos "novos" na comparação com os mesmos períodos de 2024. Registraram-se, nitidamente, um desaquecimento na velocidade de crescimento dos empregos, tendência referendada ainda pelas estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que captura exclusivamente o comportamento do emprego no mercado formal.

Onde o emprego mais cresce

Fechando o parêntese, os setores de informação, comunicação, atividades financeiras e imobiliárias, profissionais e administrativas e ainda de administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais aumentaram as contratações em 4,8% desde o final de 2024, ampliando a mão de obra empregada de 31,037 milhões para 32,518 milhões, ou seja, perto de 1,481 milhão a mais. O restante da economia registrou ligeiro recuo ou certa estagnação no número de trabalhadores empregados, que saiu de 70,795 milhões para 70,480 milhões, somando 315,0 mil demissões ou uma leve queda de 0,4% no total de ocupados. A participação daqueles dois setores no total de ocupados elevou-se de 30,48% para 31,57% em 12 meses.

BALANÇO

◆ A participação da indústria na ocupação geral oscilou de 12,92% no quarto trimestre de 2024 para 12,71% nos mesmos três meses do ano seguinte, resultado de uma estagnação virtual no setor, que havia empregado 13,161 milhões de trabalhadores no final de 2024 e encerrou 2025 com 13,098 milhões, fechando 62,0 mil vagas de acordo com o IBGE – o que significou um recuo de 0,5%.

◆ Como houve queda de 1,5% no total de trabalhadores informais, de 39,307 milhões para 38,707 milhões (praticamente 600,000 a menos), o avanço das ocupações foi mais uma vez sustentada pelo emprego formal, que apresentou alta de 2,8% na comparação entre o quarto trimestre de 2024 e idêntico período de 2025.

◆ O emprego formal, incluindo trabalhadores com carteira assinada, conta própria e empregadores com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), aumentou de 59,229 milhões para 60,908 milhões, somando 1,679 milhão de contratações. Embora em queda, o total de informais responde ainda por um percentual relevante do total de trabalhadores ocupados, aproximando-se de 37,6% no trimestre encerrado em dezembro do ano passado diante de 38,6% um ano antes.

◆ Com a ocupação quebrando recordes, o total de trabalhadores desocupados desabou 17,7% nos 12 meses analisados, encolhendo de 6,684 milhões para 5,503 milhões,

em torno de 1,182 milhão a menos, o que derrubou a taxa de desemprego de 6,2% para 5,1%. Nos dois casos, foram os números mais baixos desde que o IBGE iniciou a versão contínua da PNAD.

◆ O rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores registrou alta de 5,0% acima da inflação do período, saindo de R\$ 3.440 para o recorde de R\$ 3.613, o que contribuiu para preservar o ritmo de crescimento da massa real de rendimentos (com a contribuição muito positiva, obviamente, do incremento das ocupações em geral). Desconta a inflação, a massa salarial subiu de R\$ 345,521 bilhões para R\$ 367,551 bilhões, variando 6,4% e assegurando um ganho real de R\$ 22,030 bilhões para as famílias de trabalhadores.

◆ Juntamente com as estatísticas finais do mercado de trabalho em 2025, o IBGE divulgou ainda, entre outros dados, os valores médios para o número de ocupados ano a ano desde 2012. No intervalo entre 2014 e 2025, a série mostra um salto de 12,40% para o total de ocupados, que avançou de 91,619 milhões para 102,983 milhões, correspondendo à criação de 11,364 milhões de empregos. Quase dois terços desse crescimento ficaram concentrados nos dois setores já mencionados acima, classificados aqui, resumidamente, como de informação e comunicação e de administração pública, defesa, segurança e outros.

◆ Somadas, aqueles duas áreas haviam abrigado, em

2014, perto de 25,026 milhões de trabalhadores, representando 27,32% do total de ocupados. O contingente cresceu 29,3% até 2025, atingindo 32,367 milhões de pessoas, o que significou a abertura de 7,341 milhões de vagas, algo como 64,6% do total de novas ocupações registradas em todo o mercado de trabalho.

◆ A indústria geral fechou 73,0 mil ocupações no período, reduzindo o total de ocupados de 13,394 milhões para 13,321 milhões – o que pode ser considerado como estagnação na geração de empregos, numa variação negativa de 0,5%. A fatia do setor no total de ocupações baixou de 14,61% para 12,93%.

A agropecuária desempregou 1,567 milhão de trabalhadores em igual intervalo, reduzindo o total de ocupações de 9,443 milhões para 7,876 milhões (um tombo de 16,6%). A atividade reduziu sua porção no total de ocupados de 10,31% para 7,65%.

◆ Os segmentos de comércio e reparação de veículos e de transporte, armazenagem e correio aumentaram o número de pessoas ocupadas, respectivamente, em 11,96% e 34,44%. O primeiro setor contratou 2,080 milhões de pessoas a mais, elevando o número de ocupações de 17,397 milhões para 19,477 milhões (sua participação no total de empregos ficou estacionada em 18,9%). No segundo setor, as ocupações totais saltaram de 4,352 milhões para 5,851 milhões (1,499 milhão a mais).

(Especial para O HOJE)

EXPRESSA

O mercado de café no Brasil em 2025 foi marcado por um paradoxo econômico. Enquanto o consumo interno apresentou leve retração, pressionado pelos preços elevados ao consumidor, o faturamento da indústria atingiu níveis históricos. De acordo com dados da Associação Bra-

sileira da Indústria de Café (Abic), o volume consumido no País caiu 2,31% entre novembro de 2024 e outubro de 2025. A queda no consumo reflete diretamente a escalada de preços observada ao longo dos últimos anos em toda a cadeia produtiva. Em 2025, o consumidor final

enfrentou uma alta de 5,8% no preço do café. Em um recorte mais amplo, considerando os últimos cinco anos, os aumentos são ainda mais expressivos: a matéria-prima registrou alta de 201% para a conilon e de 212% para a arábica. (Anna Salgado, especial para O HOJE)

Caiado reforça aliança entre base e PL goiano, enquanto Wilder resiste

A expectativa é que o projeto eleitoral da sigla passe por mudanças após visita de Wilder a Bolsonaro, em fevereiro

Marina Moreira

Uma das maiores incertezas sobre as pré-candidaturas ao Governo de Goiás gira em torno do porquê o senador bolsonarista Wilder Morais (PL) não detalha os motivos de ainda manter interesse por disputar o Palácio das Esmeraldas diante da atual conjuntura política que o Partido Liberal se encontra em Goiás.

Presidente estadual da sigla, o senador corre o risco de ter sua imagem prejudicada por conta de determinadas posições do governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD), que reitera que a base do governo está de acordo fechado com o PL para garantir mais apoio à pré-candidatura do adversário de Wilder, o vice-governador Daniel Vilela (MDB).

Tanto o chefe do Executivo goiano quanto seu vice consideram a tentativa de aliança com a extrema direita como algo tido como normal em processos eleitorais, uma vez que a busca das siglas para compor alianças é fundamental para legendas que necessitam de fortalecer candidaturas para fins eleitorais específicos.

Quando interrogado sobre a parceria entre os partidos, Caiado disse na segunda-feira (26) ao O Popular: "É lógico que essa decisão virá pelo partido do PL".



Possível ligação do partido de Wilder com a base de Caiado sustenta diversos interesses políticos do pré-candidato ao Planalto e de aliados

Porém, na última quinta-feira (30), o governador disse estar fechado o acordo entre o PL e a base do governo em apoio à pré-candidatura de Daniel. Caiado afirmou que a aliança com a legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro está consolidada, apesar de sua filiação ao PSD e os entraves políticos decorrentes disso.

Interesses em torno da aliança

A possível ligação do partido presidido por Wilder em Goiás com a base do governo também sustenta os interesses do pré-candidato ao Planalto e de seus aliados no que diz respeito à formação de uma chapa para o Senado. Se consolidada essa tendência, os nomes a disputar o Senado na chapa de Daniel Vilela seria a primeira-dama Gracinha Caiado (UB) e o deputado federal bolsonarista Gustavo Gayer (PL).

A formulação de tal chapa ao Senado teve início por meio

de uma reunião em dezembro de 2025, que contou com a participação de Caiado, Wilder, Gayer e o primogênito de Bolsonaro e pré-candidato à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A partir desse encontro, criou-se a expectativa de que o senador carioca levaria ao seu pai a proposta costurada na reunião antes de qualquer decisão final. Desde então, Caiado reitera a aliança entre os partidos.

Discordâncias

Quanto a essa parceria entre as siglas, Caiado dá declarações que dão a entender que o governador e o ex-presidente já bateram o martelo, apesar de Wilder rejeitar a hipótese de desistência em concorrer ao Governo do Estado. O senador por Goiás e presidente estadual do PL foi direto ao afirmar que não há qualquer acordo, como diz o governador.

O que se espera é que o ar-

ranjo político e a situação atual do PL no Estado só tenha uma possibilidade de conclusão após o dia 14 de fevereiro. Nessa data, Wilder está autorizado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre pena na Papudinha, em Brasília.

Até o momento, o senador demonstra o interesse em manter sua pré-candidatura com o intuito de aguardar o que será definido após a reunião com Bolsonaro. Mesmo que aliados do PL passem a dar como certo o apoio do ex-presidente à aliança entre o partido e a chapa de Daniel Vilela e da base caiadista em Goiás.

Wilder resiste

A manifestação de Wilder, ao afirmar que seu partido não fará aliança com a base do governo, é vista como a quebra do silêncio que o senador mantinha sobre o assunto. O senador só se manifestou na última semana sobre

uma possível proposta do PL nacional que poderia estimular-o a desistir da pré-campanha ao Palácio das Esmeraldas para aceitar o cargo de tesoureiro na pré-campanha presidencial de Flávio.

Em entrevista ao O HOJE, o cientista político Lehninger Mota avalia o posicionamento de Caiado em relação aos interesses em torno de uma possível aliança entre o PL e a base do governo.

"Essa é a tentativa do Caiado, tirar um candidato que tem um espectro ideológico mais à direita, que é o caso do senador Wilder Morais. O senador dialoga com a direita, que possui muita força em Goiás e que é um entrave para Daniel. Marconi é muito conhecido politicamente, mas possui um desgaste muito grande. Então, certamente, deve haver uma perspectiva de crescimento do poder de Wilder na ala da direita no Estado", pontua Mota. (Especial para O HOJE)

REPOUSO

Lula é submetido a nova cirurgia de catarata

Ricardo Stuckert/PR



Em 2020, Lula passou por procedimento semelhante no olho direito, antes de reassumir o comando do governo federal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou por uma cirurgia de catarata no olho esquerdo na manhã desta sexta-feira (30), em Brasília. O procedimento ocorreu sem intercorrências e o petista recebeu alta hospitalar no mesmo dia. Segundo o Palácio do Planalto, o estado de saúde é estável e a retomada das atividades está prevista para a próxima segunda-feira (2/2).

Lula chegou ao hospital por volta das 7h30. Na véspera, o petista esteve na unidade para exames pré-operatórios exigidos antes da intervenção. A cirurgia ocorreu no CBV Hospital de Olhos, centro especializado em oftalmologia na capital federal.

Após a alta, o presidente seguiu para a Granja do Torto, residência oficial da Presidência da República, onde permanece em recuperação durante o fim de semana. O acompanhamento médico continua sob responsabilidade das equipes lideradas pelo cardiologista Roberto Kalil Filho e pela oftalmologista Ana Helena Germoglio.

Procedimento já havia sido realizado antes

Esta é a segunda cirurgia

de catarata feita por Lula. Em 2020, o presidente passou por procedimento semelhante no olho direito, antes de reassumir o comando do governo federal. De acordo com o Planalto, a intervenção realizada agora foi considerada de baixa complexidade.

A catarata é uma alteração ocular que acontece quando o cristalino, lente natural responsável por levar a luz até a retina, perde a transparência de forma gradual. Esse pro-

cesso compromete a passagem de luz e pode provocar visão embaçada ou turva. A condição é mais comum após os 60 anos, porém também pode estar associada a traumas nos olhos, exposição excessiva ao sol sem proteção, uso de alguns medicamentos, diabetes e fatores hereditários.

O tratamento eficaz é cirúrgico. Atualmente, a cirurgia de catarata está entre os procedimentos oftalmológicos mais realizados no mundo. A

técnica utilizada é chamada de facoemulsificação, que permite a retirada do cristalino comprometido com auxílio de ultrassom.

Como funciona a cirurgia de catarata

Durante a cirurgia, o médico fragmenta o cristalino opaco e remove os resíduos com equipamento específico. Em seguida, ele implanta uma lente intraocular artificial transparente, que passa a exer-

cer a função da lente natural. A anestesia é local e o procedimento costuma durar entre 20 e 30 minutos.

O oftalmologista Antônio Sardinha, do Hospital de Olhos de Cuiabá, explica que a intervenção é pouco invasiva. "A cirurgia é rápida e o paciente permanece acordado, apenas com anestesia local", afirmou. Segundo ele, a recuperação costuma ocorrer em poucos dias. "Muitos pacientes já percebem melhora na visão logo no início do pós-operatório", disse.

O especialista também destacou que as lentes intraoculares evoluíram nos últimos anos. "Hoje existem modelos capazes de corrigir miopia, hipermetropia e astigmatismo ao mesmo tempo", afirmou. Após o procedimento, os pacientes seguem acompanhamento médico para avaliação da adaptação à lente e evolução da visão.

A cirurgia de catarata tem indicação médica individual e depende de avaliação oftalmológica. O diagnóstico ocorre por meio de exames clínicos e a decisão pelo procedimento leva em conta o grau de comprometimento visual do paciente. (Thais Muniz, especial para O HOJE)

Mendanha espera aliança MDB e PL para definir qual cargo vai disputar

Ex-prefeito de Aparecida diz ao O HOJE que está disposto a disputar mandato de senador em 2026, mas admite que decisão ainda depende da consolidação da coligação

Bruno Goulart

O anúncio da filiação do governador Ronaldo Caiado ao PSD inaugurou uma nova fase na organização interna da legenda em Goiás, que é presidida pelo senador Vanderlan Cardoso, e reacendeu o debate sobre o espaço do ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha. O político já falava em ser candidato à Casa Alta desde sua filiação em junho do ano passado, mas agora vê seu projeto condicionado à definição da aliança entre o MDB do vice-governador Daniel Vilela e o PL, do senador Wilder Moraes, articulação que, se confirmada nos moldes hoje discutidos, estreita significativamente as possibilidades de uma candidatura majoritária pela legenda.

Em entrevista ao O HOJE, Mendanha foi pragmático e evitou confrontos públicos, mas deixou claro que sua permanência e seu papel no partido estão diretamente vinculados à consolidação, ou não, do acordo com o PL. Segundo o ex-prefeito de Aparecida, até que esse entendimento seja formalizado, o cenário permanece aberto. "A questão do PL ainda não foi consolidada. Até isso se consolidar, é óbvio que já deixei minha posição. Se não se consolidar, não tem porque eu não buscar um mandato", afirmou.

No ano passado, o ex-prefeito chegou a declarar ao O HOJE que poderia reavaliar sua filiação partidária caso o



Divulgação

Mendanha: "Estou disposto a contribuir com o processo. Estou pronto para ser um soldado do PSD e dessa composição"

PSD não estivesse alinhado ao projeto político liderado por Caiado e pelo vice-governador Daniel Vilela. Hoje, com Caiado já filiado ao PSD e com o MDB consolidado como eixo central da base governista, a discussão passa a ser, essencialmente, de acomodação política.

Isso porque a arquitetura eleitoral que tem sido costurada aponta para a indicação da primeira-dama Gracinha Caiado (União Brasil) à primeira vaga ao Senado, enquanto a segunda tende a ser ocupada pelo PL, que trabalha o nome do deputado federal Gustavo Gayer. Essa configuração está diretamente vinculada à construção de uma aliança entre MDB e PL em Goiás, que inclui a possibilidade de o senador Wilder Moraes, presidente estadual do Partido Liberal, recuar de uma candidatura ao governo para integrar a base governista. Com isso, o espaço para a segunda vaga ao Senado seria reservado aos liberais. Nesse arranjo, a candidatura de Mendanha ao Senado se

torna quase improvável, a menos que a aliança com o PL não se concretize.

O próprio ex-prefeito reconhece que a definição passa, antes de tudo, pela formalização desse acordo. Há expectativa de que uma reunião marcada para o dia 14 de fevereiro seja decisiva. "Nesse momento, a gente tem que pensar em construir o partido, fazer chapa para deputado federal e estadual. Isso não significa que não vamos discutir a majoritária, mas a aliança com o PL ainda não foi consolidada", reiterou.

Apesar do tom cauteloso, Mendanha não esconde sua disposição eleitoral. Questionado se estaria pronto para disputar a segunda vaga ao Senado caso o PL fique fora da composição, respondeu de forma direta. "Eu estou pronto para ser candidato. Sou leal ao Daniel, ao governador, tenho densidade eleitoral, tenho condições de contribuir", afirmou. Em seguida, ampliou o gesto de alinhamento político: "Estou disposto a contribuir

com o processo. Estou pronto para ser um soldado do PSD e dessa composição".

Suplência

Enquanto isso, nos bastidores, lideranças do campo governista já trabalham com a hipótese de que a disputa real se dará em torno das vagas de suplência ao Senado, tradicionalmente utilizadas como instrumento de equilíbrio interno. Dois nomes aparecem com frequência nas conversas reservadas: o do ex-senador Luiz do Carmo e o do ex-deputado federal, ex-ministro das Cidades e presidente da Agência Goiana de Habitação (Agehab), Alexandre Baldy, que é presidente estadual do PP. Ambos são vistos como quadros com capital político e histórico de articulação capazes de atender às necessidades da aliança.

Esse debate começou a avançar na última sexta-feira (30). O governador Ronaldo Caiado recebeu, na noite passada, integrantes do PSD goiano no Palácio das Esmeraldas, (Especial para O HOJE)

em Goiânia. Foram confirmadas as presenças do deputado federal Ismael Alexandrino e dos deputados estaduais Cairo Salim e Wilde Cambão. Gustavo Mendanha, o presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), Francisco Jr., e o ex-secretário-geral do partido Samuel Almeida também estiveram na reunião.

O encontro marca a primeira reunião formal entre Caiado e dirigentes do PSD em Goiás após a filiação do governador à legenda. O presidente estadual do partido, senador Vanderlan Cardoso, não participou. Conforme apurado, Vanderlan foi convidado, mas está na Bahia e só retorna no domingo (1º/2). O parlamentar pretende agendar uma reunião com Caiado e com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, para discutir os rumos do partido. Nos bastidores, corre a informação de que é natural que Ronaldo Caiado assuma a presidência do partido, em Goiás.

CASO EIKE BATISTA

Moraes rejeita suspeição e mantém Toffoli relator

Moraes, não ocorreu no caso concreto.

Na decisão, o ministro destacou que a petição não apresentou elementos capazes de caracterizar suspeição legal, como interesse direto no resultado do processo ou relação pessoal que ultrapasse os limites institucionais. Por isso, determinou o arquivamento do pedido sem análise do mérito pela Corte.

A defesa de Eike Batista sustenta que Toffoli mantém relação de amizade com o banqueiro André Esteves, presidente do conselho de administração do BTG Pactual, instituição que, embora não figure formalmente como parte no processo, estaria economicamente envolvida na operação questionada. Toffoli é relator da ação que discute a destinação e o valor de debêntures vinculadas à Iron X Mineração S.A., ex-Anglo Ferrous Brazil S.A.

A solicitação, formalizada por meio de uma arguição de suspeição, buscava retirar Toffoli do caso sob o argumento de que haveria comprometimento da imparcialidade do relator. Pela legislação, esse tipo de pedido deve se enquadrar em hipóteses específicas previstas no Código de Processo Civil, o que, segundo

Esses ativos foram ofereci-



Antonio Augusto/STF

dos como garantia para o cumprimento de obrigações assumidas por Eike Batista, incluindo o pagamento de multa de R\$ 800 milhões prevista em acordo de delação premiada firmado com a Procuradoria-Geral da República (PGR). Em dezembro de 2024, Toffoli fixou o valor das debêntures em R\$ 612 milhões e reconheceu direito de preferência ao fundo Itaipava FIM, decisão contestada pela defesa, que estima o ativo em até R\$ 10 bilhões ao longo de 25 anos.

Emissão de cotas

Os advogados afirmam que, após a decisão, o fundo aprovou a emissão de cotas no valor de R\$ 613 milhões e que os re-

cursos teriam sido aportados pelo BTG Pactual, o que, na avaliação da defesa, beneficiaria duplamente o banco como comprador das debêntures e credor da massa falida da MMX. A PGR, por sua vez, recorreu contra a autorização de venda dos ativos dados em garantia.

Os recursos apresentados pela defesa do empresário e pela PGR estão em análise virtual na Segunda Turma do STF, com julgamento previsto para ser concluído em 6 de fevereiro. O pedido de afastamento de Toffoli ocorre ainda em meio a pressões relacionadas a outros inquéritos envolvendo o sistema financeiro, hipótese descartada pelo ministro.

Procurado por meio da Secretaria de Comunicação Social do STF, Dias Toffoli não se manifestou. O BTG Pactual também foi acionado, mas não comentou o caso. (Paula Costa, especial para O HOJE)

Se o BC nada sabia do Master, mais bancos vão quebrar?

Vorcaro, que nem era um dos grandes, enrolou os órgãos de controle durante anos. E os graúdos, estão saudáveis ou o Banco Central, a CVM e o TCU têm sobre eles o mesmo nível de alheamento beneficiador do patrão de ministros?

Nilson Gomes-Cordel

A desfaçatez de algumas autoridades após o escândalo do Banco Master leva a uma dúvida aterradora: as demais 111 instituições filiadas à federação brasileira da categoria, a Febraban, estão realmente com saúde financeira? É impossível à clientela ter essa resposta se os órgãos de controle demonstram saber muito pouco ou quase nada da situação dos balancetes. Em tese, o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários e, a novidade na área, o Tribunal de Contas da União, são os olhos da clientela diante dos dados que ali aparecem a cada expediente. Pelo que houve nas empresas de Daniel Vorcaro, são órgãos que trabalham de olhos bem fechados.

O público vai ter de acreditar nas informações dos 10 maiores bancos, que não param de crescer. O Itaú Unibanco, que em 2025 passou de R\$ 3 trilhões em ativos, teve rentabilidade de 23,3%. Quem garante isso? Qualquer um, como qualquer poderia ter garantido o Master – e aqui não



Rovena Rosa/ABr

As demais 111 instituições filiadas à federação brasileira da categoria, a Febraban, estão realmente com saúde financeira?

vai nenhum juízo de valor ou comparação entre os dois bancos. Observe-se que a lista se fecha sem citar o Master: 2º) Banco do Brasil, R\$ 2,43 trilhões; 3º) Bradesco, R\$ 2,05 trilhões; 4º) Caixa Econômica Federal, R\$ 2,03 trilhões; 5º) Santander, R\$ 1,34 trilhões. Os demais são pobretões na faixa do bilhão. Quem pode comprovar isso? Apenas o sistema, no qual todos botavam fé que botavam fé também ao validar o Master.

Pode crer: Itaú tem 3 tri e Master, 4 mi. Pode crer mesmo?

Os cinco trilionários em ativos, cremos todos os crédulos, gozam de liquidez absurdamente maior que o Master, que quando foi liquidado, no último 18 de novembro, tinha míseros R\$ 4 milhões no caixa – 3 tri do Itaú contra 4 mi do Master e nenhuma autoridade monetária divulgou isso antes desta sexta-feira (30), quando foi re-

velado o depoimento de Aílton Aquino, diretor de Fiscalização do BC à Polícia Federal e à Procuradoria-Geral da República, no apagar das luzes escuras de 2025. Por que Aquino não disse isso quando os investidores estavam aplicando suas economias nas promessas faraônicas do Master? Ou disse e seus cheques não espalharam?

Se a Diretoria de Fiscalização e outras instâncias internas do BC tiverem com os demais bancos a mesma leniência aplicada na barca de Vorcaro, haveria o que mais esperando os leigos? Além da empresa-base, havia também a Master Corretora, o Master de Investimento e o Letsbank, que foram liquidados junto.

No século XV, Colombo atravessou o Atlântico em 33 dias, já o BC levou 33 dias para descobrir que o Will é do Master

Mas ainda faltava a joia da coroa furtada, o Will Bank, fo-

cado em clientes de baixa renda, a começar dos jovens. Foi uma pedrada nos miolos do Brasil quando em cada dos 33 dias que o BC demorou para fechar o Will. Será que os técnicos dos órgãos de controle não se atentaram que era furo de dique de dinheiro que se arromba em questão de segundos? Em 33 dias na China se ergue um prédio de 50 andares, 33 dias foi o mandato do Papa João Paulo I, ainda com os recursos tecnológicos do século 15, Cristóvão Colombo atravessou o Atlântico para descobrir as Américas, e a equipe do Banco Central levou 33 dias para descobrir o que até um idiota com 33 dias de estudo de finanças teria visto antes: que a fruta podre não cai longe da árvore envenenada, o Will deveria ter sido liquidado junto com o Master, uns 33 anos atrás, quando ainda se chamava Máxima.

Se esse tanto de técnico garbitado dessas siglas impo-

nentes instaladas em prédios supermodernos (BC, CVM, MPF, PF, STF, TCU) não conseguiram detectar ou impedir os rolos do grupo Master, como exigir que o governador Ibaneis Rocha, advogado que nunca militou na área de economia, tivesse conhecimento das maracutaias? E muito menos sua vice, Celina Leão, o presidente Luiz Inácio da Silva e seu antecessor, Jair Bolsonaro. Xinga-se bastante nas mídias um grupo de ministros, sobretudo dois do Judiciário (Alexandre de Moraes e Dias Toffoli) e dois do Executivo (Guido Mantega e Ricardo Lewandowski), que tiveram algum grau de envolvimento com o banco de Vorcaro. Nenhum deles teria como saber das encravadas. É uma forma de desviar o foco de rostos menos conhecidos, como só agora se viu o diretor de Fiscalização do BC. É só seguir o rastro do dinheiro. (Especial para O HOJE)

“MUITO IMPORTANTE”

Valdemar diz que Tarcísio fará campanha para Flávio



As declarações do presidente do PL foram ditas no dia seguinte à visita de Tarcísio a Bolsonaro

O presidente nacional do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, avalia que não há dúvida de que o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), irá apoiar e colaborar na formação de palanque ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) durante a corrida presidencial.

Valdemar diz que, após ter se tornado governador, Tarcísio se tornou um nome nacional. As declarações do presidente do PL foram ditas no dia seguinte à visita do republicano ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Papunduinha, onde cumpre pena de 27 anos e 3 meses de prisão por crimes ligados à tentativa de golpe de Estado.

Na saída do encontro, Tarcísio reafirmou que é pré-candidato à reeleição no Estado e que faz “parte do time”, porém não fez menção direta a Flávio Bolsonaro em momento algum. Dentro do PL, há quem veja que isso se trata de um cálculo do governador e não de um descuido.

De acordo com esses in-

terlocutores, Tarcísio ainda pode ser mantido como um “reserva estratégico” no caso de Flávio não levar a pré-candidatura ao Planalto até o final, ainda que a possibilidade de desistência seja considerada baixa.

Incômodo pela aparição ao lado de Carlos

Tarcísio deu a declaração ao lado de Carlos Bolsonaro, segundo filho de Jair, o que incomodou aliados fora do PL. O tom foi de crítica ao governador de São Paulo diante da fotografia

de reaproximação com a família Bolsonaro, o que desmistifica suspeitas de afastamento do chefe do Palácio dos Bandeirantes com o ex-presidente.

A postura do republicano praticamente acabou com as expectativas sobre projetos

presidenciais. “Tarcísio é muito importante para nós. Ele vai ser parte importante nas eleições para presidente após ter sido eleito governador de São Paulo”, afirmou Valdemar à CNN Brasil. (Marina Moreira, especial para O HOJE)

GOIÁS X VILA vale liderança

Divulgação

Clássico de domingo terá torcida única e pode quebrar tabu de dois anos sem vitória esmeraldina

Herbert Alencar

O Campeonato Goiano 2026 chega à sua 7ª rodada com o confronto mais esperado da primeira fase. Neste domingo (1º/2), às 18h30, o Goiás recebe o Vila Nova no Estádio Hailé Pinheiro (Serrinha) em um jogo que vale muito mais do que a rivalidade local: vale a liderança isolada da competição. Com apenas duas rodadas para o fim desta etapa, a pontuação final definirá quem terá a vantagem de decidir os jogos de mata-mata em casa.

O cenário na tabela

A briga pelo topo está extremamente equilibrada. O Vila Nova entra em campo como líder, somando 15 pontos. O Goiás, por sua vez, é o único time ainda invicto no torneio e ocupa a vice-liderança com 14 pontos, vindo de uma vitória magra, mas importante, sobre a Abecat. O Atlético-GO corre por fora na terceira posição com 13 pontos e enfrenta o Crac neste sábado, podendo dormir na liderança e colocar ainda mais pressão



Goiás espera estádio lotado para clássico

no clássico de domingo.

O desafio do tabu esmeraldino

Para o Goiás, o clássico carrega um peso extra. O Verdão não vence o seu maior rival desde janeiro de 2023. De lá para cá, foram dez confrontos, com um retrospecto amplamente favorável ao Tigre: seis vitórias coloradas e quatro empates. O goleiro e capitão Tadeu reconheceu o incômodo com a sequência negativa e convocou o elenco para uma postura de "guerra".

"Tática e técnica vão ser

fundamentais, mas aquele algo a mais tem que partir de dentro de cada um. É uma guerra, um clássico tem que ser encarado dessa forma", afirmou o goleiro esmeraldino.

Arbitragem e logística

A Federação Goiana de Futebol (FGF) escalou o experiente Wilton Pereira Sampaio (FIFA) para comandar o apito. Ele será auxiliado por Hugo Corrêa e Danilo Bonifácio, com João Paulo Cunha na operação do VAR. Seguindo a determinação das autoridades de segurança, o jogo terá tor-

cida única do Goiás, mandante da partida.

Prováveis escalações

Embora os técnicos façam mistério, a base das equipes deve ser mantida. No lado alviverde, a aposta recaiu sobre o jovem Lucas Rodrigues, autor do gol da vitória na última rodada, e o artilheiro Anselmo Ramon. Pelo lado colorado, o técnico busca manter a solidez defensiva que garantiu a liderança até aqui, contando com o bom momento de Delatorre no ataque. (Especial para O HOJE)

PENDÊNCIA

Corinthians renegocia dívida de R\$ 30 milhões com Depay

O Corinthians vive um momento de contraste entre o sucesso em campo e a crise nos bastidores. Enquanto a torcida ainda celebra as conquistas recentes, a diretoria alvinegra tenta apagar um incêndio financeiro envolvendo seu principal jogador. O clube renegocia os termos de uma dívida de aproximadamente R\$ 30 milhões com o atacante Memphis Depay, referente a luvas e bônus por desempenho que não foram quitados conforme o cronograma estabelecido no ano passado.

Acúmulo de bônus e o nó no fluxo de caixa

Mesmo com receitas vindas da premiação da Copa do Brasil e de um empréstimo de R\$ 70 milhões junto à Liga Forte União (LFU), o dinheiro foi drenado por outras urgências. O clube priorizou o pagamento de R\$ 41,3 milhões ao paraguaio Matías Rojas e R\$ 33,4 milhões ao Santos Laguna para derrubar o transfer ban da FIFA, o que deixou Memphis na fila de espera por uma nova composição de pagamentos. (Especial para O HOJE)

O acordo original previa o pagamento de R\$ 23 milhões entre dezembro de 2025 e março de 2026. No entanto, o excelente desempenho do holandês, que foi peça-chave nos títulos do Paulistão

NOVO CAMISA 10

Vila Nova anuncia contratação do meia Dodô até o fim de 2026

Divulgação

O Vila Nova Futebol Clube oficializou nesta sexta-feira (30) a contratação do experiente meia Dodô, de 31 anos. O jogador, que estava no Remo, chega ao Onésio Brasileiro Alvarenga (OBA) por empréstimo até o término da temporada de 2026. A movimentação faz parte da estratégia da diretoria colorada para encorpar o elenco que lidera o Campeonato Goiano e se prepara para as competições nacionais.

Experiência e acessos no currículo

Revelado pelas categorias de base do Atlético-MG, Dodô possui uma trajetória marcada por acessos à elite do futebol brasileiro. Em 2025, foi peça importante no Remo, participando da campanha que levou o Leão Azul de volta à Série A. No entanto, sem espaço nos planos do clube paraense para o Brasileirão deste ano, o meia viu no Vila Nova a oportunidade de retornar ao futebol goiano, onde já teve uma passagem de sucesso em 2023 defendendo o Atlético-GO.

Disputa interna e características técnicas

No Tigrão, Dodô chega para



Reforço chega por empréstimo do Remo

ele registrou três gols e três assistências em 19 partidas, números que o técnico do Vila espera ver repetidos ou superados na Serrinha e no OBA.

Próximos passos

A expectativa é que o nome de Dodô seja publicado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF nos próximos dias. Embora ainda não deva estar disponível para o clássico deste domingo contra o Goiás, o meia passará a integrar os treinamentos com o grupo na próxima semana, focando na reta final da primeira fase do Goiano. (Herbert Alencar, especial para O HOJE)

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

20 anos de história

34 mi de impressões

19.2 mil exemplares impressos diariamente e 1.700 assinaturas digitais

Abrangência em todos os municípios goianos

Impresso e digital com acesso livre

Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Um conflito pontual expôs disputas de poder, falhas na mediação e necessidade de mecanismos eficazes para conter a escalada das tensões

Divulgação

Conflitos em condomínios acendem alerta após crime em Caldas Novas

Caso expõe riscos do abuso de poder, falta de mediação e escalada de tensões na gestão

Micael Silva

O assassinato da corretora de imóveis Daiane Alves, atribuído ao síndico Cléber Rosa de Oliveira, em Caldas Novas, trouxe à tona uma realidade recorrente em muitos condomínios: conflitos mal conduzidos que podem escalar para desfechos extremos. O que teria começado como um desentendimento pontual acabou revelando um ambiente marcado por disputas de poder, falhas na mediação e ausência de mecanismos eficazes para conter a escalada das tensões.

O caso reacendeu o debate sobre os limites da atuação do síndico e o papel da administração condominial na prevenção e na gestão de conflitos de vizinhança.

Daiane Alves foi encontrada morta 42 dias após desaparecer, em uma área de mata no município de Ipameri, no sul de Goiás. O caso segue sob investigação da Polícia Civil, que prendeu Cléber Rosa de Oliveira e o filho dele, Maicon Douglas de Oliveira, suspeitos de participação no crime. As apurações indicam que havia um histórico de conflitos entre a corretora e o síndico, inclusive com registros na esfera judicial. Segundo familiares, a vítima relatava perseguições e agressões verbais e chegou a procurar a polícia após sucessivos desentendimentos.



O caso reacendeu o debate sobre os limites da atuação do síndico e o papel da administração condominial na prevenção e na gestão de conflitos de vizinhança

O advogado especialista em Direito Condominial, Gabriel Barto, explica que conflitos entre moradores e síndicos são comuns, especialmente em condomínios de médio e grande porte e em empreendimentos turísticos. Segundo ele, o próprio modelo de convivência favorece o surgimento de atritos.

“O condomínio é um ambiente de convivência forçada entre pessoas com interesses distintos, que precisam seguir as mesmas regras internas, as quais impactam diretamente a vida dos moradores. Isso, naturalmente, gera con-

flitos”, pontua.

De acordo com Barto, há um volume expressivo — e crescente — de demandas judiciais envolvendo disputas entre síndicos e moradores, sendo a maioria relacionada ao abuso de poder na gestão condominial.

“Acompanhamos muitos processos que envolvem aplicação irregular de multas, restrições indevidas, conflitos na administração financeira, ausência de prestação de contas e gestão autoritária. Muitos desses casos poderiam ser resolvidos pelo diálogo, mas aca-

bam evoluindo para brigas sem controle, com desfechos gravíssimos, inclusive a perda da vida de pessoas”, alerta.

O advogado ressalta que a autoridade do síndico é estritamente administrativa e encontra limites claros na legislação.

“O síndico pode representar o condomínio e fazer cumprir a convenção, o regimento interno e as decisões da assembleia, mas não tem poder de polícia e não pode agir de forma arbitrária ou pessoal contra moradores. A atuação deve ser sempre imparcial e baseada na lei”, explica.

Freepik

Segundo o especialista, o abuso de poder ocorre quando o síndico extrapola essas atribuições legais.

“Há abuso quando o síndico aplica multas sem respaldo normativo, persegue moradores, restringe direitos sem autorização da assembleia, age com autoritarismo, desvia recursos ou toma decisões motivadas por interesse pessoal, e não pelo interesse coletivo”, afirma.

Barto lembra que o Código Civil define de forma clara os deveres e os limites da função.

“O artigo 1.348 do Código Civil estabelece que o síndico deve administrar o condomínio, representar os interesses coletivos, cumprir e fazer cumprir a convenção, o regimento interno e as decisões da assembleia, além de prestar contas da gestão. Ele pode aplicar regras, mas jamais criar punições sem previsão legal ou agir de forma arbitrária”, pontua.

O advogado destaca que determinadas práticas são vedadas e configuram irregularidades na gestão.

“O síndico não pode aplicar multas sem garantir o direito de defesa, restringir o uso de áreas comuns sem decisão coletiva, invadir a esfera privada do morador ou adotar condutas de perseguição pessoal. A atuação precisa ser proporcional, técnica e sempre fundamentada na legislação”, completa.

Prevenção e diálogo para evitar conflitos em condomínios

Para o especialista, a prevenção de conflitos deve ser prioridade dentro dos condomínios, e a primeira resposta a qualquer impasse deve ocorrer na esfera administrativa e civil. “Existem mecanismos internos criados pelo próprio condomínio. A pessoa que se sentir prejudicada deve formalizar a reclamação por escrito, com base na convenção. Se o problema persistir, é possível solicitar uma assembleia geral extraordinária para discutir o assunto. Somente em último caso é recomendado recorrer ao Juiz”, orienta.

Barto afirma que o uso

adequado dos canais consensuais preserva a boa convivência e reduz significativamente o número de litígios. “A relação entre síndico e morador deve ser pautada pela confiança e pelo respeito humano. Quando esses mecanismos se rompem, normalmente é o primeiro passo para conflitos que podem escalar e evoluir para condutas violentas”, observa.

Segundo ele, a legislação prevê consequências claras para casos de abuso de poder na gestão condominial. “A lei permite a responsabilização civil do síndico, com possibilidade de indenização por danos, anulação de atos ile-

gais e até a destituição do cargo por decisão da assembleia, conforme o artigo 1.349 do Código Civil”, explica.

O advogado reforça que, quando a conduta extrapola a esfera administrativa, também pode haver responsabilização criminal. “Se houver ameaça, perseguição, constrangimento ilegal ou violência, o síndico responde criminalmente como qualquer cidadão. O cargo não concede imunidade nem prerrogativas especiais”, ressalta. Para evitar o agravamento de conflitos, Barto defende a adoção de convenções bem estruturadas, canais formais de reclamação,

registros documentais e assembleias mais participativas. “É fundamental que os condôminos acompanhem de perto as decisões e participem das assembleias. Estar bem informado evita atritos que muitas vezes surgem por falhas de comunicação ou desconhecimento do regimento interno”, salienta.

Ele destaca ainda que a mediação e a conciliação são as ferramentas mais indicadas para resolver conflitos em condomínios. “São meios mais rápidos, menos custosos e eficazes para restabelecer o diálogo de forma pacífica. Além disso, garantem confidencialidade e ajudam a pre-

servar a boa convivência entre as partes”, completa.

Ao comentar o caso de Caldas Novas, o advogado afirma que o episódio deixa um alerta importante sobre a forma como conflitos condominiais são tratados no País. “Esse caso evidencia que disputas personalizadas e mal conduzidas podem ter consequências extremas. Ele reforça a necessidade de fortalecer o diálogo institucional, o uso efetivo da mediação e da conciliação, o respeito aos limites legais do síndico e a atuação preventiva para que divergências administrativas jamais evoluam para tragédias”, conclui. (Especial para O HOJE)

Divulgação/Secom Goiás



Entrega marca incorporação de 21 novos ônibus elétricos, 16 articulados para até 180 passageiros e cinco biarticulados

Terminal Praça A é reconstruído em nova fase do transporte coletivo de Goiânia

Luma Silveira

Localizado em um dos pontos mais estratégicos do transporte coletivo da Capital, o Terminal Praça A passa a operar com uma área significativamente maior do que a antiga estrutura, concentrando linhas urbanas, metropolitanas e do BRT que conectam diferentes regiões da cidade. O espaço reúne plataformas organizadas por sentido de circulação, sistema de informação ao usuário, monitoramento por câmeras, áreas de convivência e melhorias na acessibilidade para pessoas com deficiência. Durante a solenidade, o prefeito Sandro Mabel afirmou que a entrega do terminal integra uma estratégia de priorização do transporte coletivo como eixo central da mobilidade urbana. Segundo ele, além da modernização da infraestrutura, o município tem atuado na reorganização da circulação viária para garantir maior eficiência ao sistema. "Estamos trabalhando para que o transporte coletivo tenha prioridade real, com sincronização de semáforos e faixas exclusivas, para reduzir o tempo de deslocamento do usuário", declarou.

A entrega também marcou a incorporação de 21 novos ônibus elétricos ao sistema, sendo 16 articulados, com capacidade para até 180 passageiros, e cinco biarticulados, que comportam até 250 pessoas. Os veículos passam a operar no corredor BRT Leste-Oeste Anhanguera e fazem da Região Metropolitana de Goiânia a primeira do mundo a utilizar, em linhas regulares, ônibus elétricos dessa dimensão. A ampliação da frota sustentável busca reduzir emissões de poluentes, diminuir o nível de ruído urbano e aumentar a capacidade de atendimento nos horários de pico. O governador Ronaldo Caiado ressaltou que os investimentos ocorreram sem reajuste tarifário ao usuário, cuja passagem permanece congelada em R\$ 4,30 desde 2019. Segundo ele, a continuidade das entregas depende de um modelo de financiamento compartilhado entre Estado, municípios e operadores. "O que sustenta esse sistema é a parceria. Sem esse arranjo, não seria possível investir e manter a tarifa sem custo adicional para o cidadão", afirmou.

Antes da chegada ao Terminal Praça A, a programação incluiu visita técnica à garagem da Metrobus, onde foi entregue o Eletroposto Oeste, considerado o maior terminal de recarga de ônibus elétricos do Brasil em capacidade instalada. A estrutura conta com 23 carregadores de alta potência, capazes de atender até 46 ônibus simultaneamente, com potência total de 6 MVA. O eletroposto será responsável pelo abastecimento da frota elétrica e pelo suporte à expansão gradual desse modelo no sistema metropolitano.

O secretário-geral de Governo, Adriano da Rocha Lima, explicou que a reconstrução do Terminal Praça A integra o Projeto Nova RMTC, que prevê investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões para requalificação do transporte coletivo em 19 municípios da Região Metropolitana. Segundo ele, o projeto foi estruturado após diagnósticos que apontaram perda contínua de passageiros, sucateamento da frota e degradação das estruturas físicas. "O transporte coletivo vinha perdendo usuários porque não oferecia o mínimo de dignidade. A reestruturação começou exatamente para enfrentar esse problema."

Rocha Lima destacou que o Terminal Praça A não passou por uma reforma pontual, mas por uma reconstrução completa. A área foi ampliada de aproximadamente 1.941 m² para 5.541 m², com investimento estimado em R\$ 29 milhões e execução em nove meses. Com a entrega da unidade, já foram reconstruídos cinco terminais ao longo do corredor da Avenida Anhanguera — Novo Mundo, Praça da Bíblia, Dergo, Senador Canedo e Praça A. A previsão é de que o Terminal Padre Pelágio seja entregue em breve, concluindo a requalificação integral do eixo BRT Leste-Oeste. As 19 estações ao longo da avenida também já passaram por reformas.

De acordo com informações técnicas apresentadas durante o evento, o novo Terminal Praça A incorpora iluminação em LED, sistemas eletrônicos de controle operacional, sinalização digital, 74 câmeras de monitoramento, além de atendimento integral às normas de acessibilidade, incluindo piso adequado e banheiros adaptados. A expectativa é que a nova estrutura atenda cerca de 50 mil passageiros por dia e contribua para a reorganização dos embarques e desembarques na região de Campinas. (Especial para O HOJE)



Jurídica

Manoel L. Bezerra Rocha | juridica@ohoje.com.br

STJ decide que falta de interrogatório de acusado gera nulidade absoluta

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a ausência de interrogatório do acusado que compareceu às audiências designadas para oitiva das testemunhas e requereu a realização do ato antes do encerramento da fase instrutória configura nulidade absoluta. Para a Corte, o interrogatório é um ato essencial para o réu, cuja supressão viola a ampla defesa. O ministro Joel Ilan Paciornik, cujo voto prevaleceu no julgamento, ressaltou que a revisão criminal tem natureza excepcional e somente é cabível nas hipóteses taxativas previstas no artigo 621 do Código de Processo Penal (CPP), entre elas a contrariedade da sentença condenatória ao texto expresso da lei penal ou à evidência dos autos. Segundo o magistrado, embora tenha sido reconhecida a preclusão da nulidade arguida no AREsp 857.932, a reanálise aprofundada do caso deixa clara

a existência de erro de premissa fática, revelando-se que a decisão rescindenda contrariou não só o texto expresso da lei penal quanto a própria evidência dos autos. Por essa razão, o entendimento anterior foi reconsiderado. Paciornik enfatizou que o interrogatório constitui ato essencial de autodefesa, de modo que a sua não realização configura violação do direito à ampla defesa, especialmente quando o acusado participou da instrução processual e, antes de seu encerramento, requereu a prática do ato. O ministro apontou que a defesa postulou tempestivamente a realização do interrogatório como último ato da instrução criminal, conforme previsto na Lei 11.719/2008, pedido que foi indeferido pelo juiz de primeiro grau sob o argumento de que a revelia havia sido decretada antes da vigência da referida norma.

Direito de defesa

A Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho anulou todas as decisões de um processo e determinou que sejam ouvidas num caso que envolve a dispensa por justa causa de um auxiliar de serviços gerais. Para o colegiado, a rejeição dos depoimentos violou o direito de defesa da empresa, garantido na Constituição Federal. Arruda disse que, embora um juiz possa indeferir a produção de provas se já tiver elementos suficientes para decidir, esse não foi o caso.

ciais para validar a penalidade aplicada. Para a relatora, ministra Kátia Arruda, a recusa em ouvir as testemunhas viola o direito de defesa da empresa, garantido na Constituição Federal. Arruda disse que, embora um juiz possa indeferir a produção de provas se já tiver elementos suficientes para decidir, esse não foi o caso.

Sustentação oral no CNMP

Nos termos do Regimento Interno do CNMP e da Portaria CNMP-PRESI nº 329/2024, advogados e membros do Ministério Público poderão se inscrever para fazer sustentação oral nos processos submetidos a julgamento pelo Plenário.

De acordo com as mencionadas normas, as inscrições para sustentação oral serão realizadas no sítio eletrônico do Conselho, desde a publicação da pauta até 24 horas antes do horário previsto para o início da sessão de julgamento.



Ressarcimento ao erário em ação popular exige comprovação de efetivo dano

A Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que não é possível a condenação, em ação popular, ao ressarcimento ao erário com base em dano presumido, sem comprovação efetiva de prejuízo financeiro e não apontado na petição inicial nexo causal e efetividade do dano para a responsabilização. Para o colegiado, sem demonstração objetiva do prejuízo, não há interesse processual nem possibilidade de responsabilização.

Entidade de defesa das religiões afro-brasileiras questiona absolvições no STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) foi acionado pelo Instituto dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras (Idafro) para pedir a declaração de inconstitucionalidade de decisões judiciais que absolvem acusados de crimes raciais com base em argumentos como irrelevância da ofensa, perdão judicial ou exigência de prova de ideologia racial. A matéria é objeto da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1302, distribuída ao ministro Cristiano Zanin. Segundo o Idafro, essas decisões enfraquecem

o combate ao racismo ao tratar ofensas raciais como fatos de menor relevância. Para o instituto, a prática viola os direitos à igualdade e à dignidade das vítimas, dificulta o acesso à Justiça e transmite a ideia de tolerância a condutas discriminatórias. Argumenta ainda que a legislação não exige prova de crenças racistas, de intenção de dominação ou de exclusão de grupos para a configuração do delito, sendo suficiente o ânimo de desvalor e o tratamento preconceituoso para caracterizar a prática discriminatória ilícita.

RÁPIDAS

• 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) - Uma nova decisão de pronúncia para incluir um crime conexo não autoriza a reabertura de prazos recursais para aspectos que haviam sido alcançados pela preclusão temporal. (Especial para O HOJE)

Empresário é preso por furto de energia com esquema sofisticado

Um empresário, sócio de um estabelecimento comercial em Goiânia, foi preso em flagrante na última terça-feira (29) pelo crime de furto de energia elétrica. A prisão ocorreu durante uma operação de fiscalização realizada pela Equatorial Goiás em parceria com a 4ª Delegacia da Polícia Civil. O caso chama a atenção tanto pela reincidência do cliente quanto pela sofisticação do esquema utilizado para fraudar o sistema de medição.

A investigação teve início após a área de Segurança Em-

presarial da distribuidora identificar indícios de irregularidades no padrão de consumo do local. Durante a vistoria técnica, as equipes constataram que o medidor de energia estava totalmente queimado, o que impedia o registro real do consumo. Além disso, a caixa blindada, instalada justamente em razão do histórico de irregularidades do cliente, apresentava sinais evidentes de violação.

Levantamentos realizados pela concessionária apontam um prejuízo expressivo. De acordo com a estimativa téc-

nica, o estabelecimento deveria arcar com faturas mensais superiores a R\$ 7 mil. No entanto, desde novembro do ano passado, vinha pagando apenas a taxa mínima, com valores que variavam entre R\$ 100 e R\$ 600. Com isso, a fraude possibilitou que o comércio operasse com um custo de energia até 98% inferior ao valor real. Na tentativa de ocultar o crime, os responsáveis substituíram os lacres originais da caixa blindada por lacres falsos. (Anna Salgado, especial para O HOJE)

BR-352 e BR-490 ficam sem radares em Goiás na transição de contratos

Trechos entre Goiânia e Catalão e entre Morrinhos e Ipameri estão temporariamente sem fiscalização eletrônica de velocidade

Renata Ferraz

Rodovias federais estratégicas que cortam Goiás atravessam um período sem fiscalização eletrônica de velocidade, situação que preocupa motoristas, especialistas e autoridades de trânsito. Trechos da BR-352, entre Goiânia e Catalão, e da BR-490, no segmento que liga Morrinhos a Ipameri, estão temporariamente sem radares devido à transição contratual para novos equipamentos.

A informação foi confirmada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), responsável pela administração dessas vias, e também consta no Portal de Multas de Trânsito.

Embora a interrupção seja classificada como temporária, o cenário reacende o debate sobre os riscos da ausência de controle eletrônico, especialmente em rodovias com alto fluxo de veículos, histórico de acidentes e papel fundamental no escoamento da produção agrícola e no turismo regional.

Em um Estado que registrou aumento no número de mortes nas rodovias federais em 2025, a falta de radares amplia a preocupação com o comportamento dos motoristas e com a eficácia da fiscalização exclusivamente presencial.

Transição deixa trechos sem fiscalização

De acordo com o DNIT, a paralisação dos radares ocorre porque os contratos anteriores chegaram ao fim e passam por um processo de substituição por novos acordos,



Fernando Frazão/ABr

Especialistas alertam para aumento do excesso de velocidade e para o risco de acidentes nas rodovias federais durante o período

iniciados em novembro de 2025, por meio do Edital nº 054/2025. Durante esse intervalo, os equipamentos antigos estão sendo gradualmente desmobilizados para permitir a implantação dos novos dispositivos, seguindo um cronograma interno definido pela autarquia.

“Nas rodovias federais, os equipamentos vinculados ao contrato anterior encontram-se em fase de desmobilização gradual, de forma a viabilizar a implantação dos dispositivos pelo novo contrato, conforme o cronograma previsto”, informou o DNIT em nota oficial.

Segundo o órgão, a instalação dos novos radares ocorre de forma escalonada e segue critérios técnicos estabelecidos pela Instrução Normativa nº 43/2021.

Enquanto isso, rodovias federais concedidas à iniciativa privada, como a BR-153, administrada pela Triunfo Concrebra, seguem com a fiscalização eletrônica em pleno funcionamento.

A BR-352 faz a ligação en-

tre Goiás e o Triângulo Mineiro, conectando municípios do sudeste goiano e funcionando como corredor logístico para o transporte de grãos, insumos agrícolas e mercadorias. Já a BR-490 corta áreas de forte vocação turística no Sudeste do Estado, com fluxo intenso em feriados e períodos de férias, especialmente na região próxima a Caldas Novas e Rio Quente.

Nesse contexto, a ausência de radares gera receio de que motoristas se sintam estimulados a exceder os limites de velocidade, elevando o risco de colisões graves.

Especialista critica ausência de fiscalização

Para o especialista em trânsito Marcos Rothen, o impacto da retirada dos radares é imediato e perceptível.

Segundo ele, à medida que os motoristas percebem que a fiscalização eletrônica não está operando, muitos passam a aumentar a velocidade, inclusive em trechos mais perigosos das rodovias.

“Nas estradas, as velocidades já são naturalmente elevadas e, infelizmente, sem a fiscalização, muitos motoristas abusam, trazendo riscos para eles e para os demais usuários da via”, explica.

Rothen destaca que a sinalização, sozinha, não é suficiente para garantir a segurança viária.

Para ele, a fiscalização eletrônica é fundamental para conter comportamentos imprudentes. “Embora a maioria dos motoristas tenha cuidado, sempre existem aqueles que se aproveitam da ausência de fiscalização para desrespeitar os limites. Muitas vezes, um único motorista imprudente é capaz de causar um acidente de grandes proporções”, afirma.

O especialista também critica falhas no processo de transição e classifica a situação como uma irresponsabilidade das autoridades.

Ele lembra que as rodovias federais têm grande extensão em Goiás e que, sem os radares, torna-se praticamente impossível para a Polícia Ro-

doviária Federal fiscalizar todos os trechos, inclusive os mais críticos.

“Curvas fechadas exigem redução de velocidade e são pontos onde a fiscalização eletrônica é essencial. Mas mesmo em trechos retos, o excesso de velocidade continua sendo um fator de risco”, pontua.

Rothen cita ainda exemplos anteriores em que Goiânia ficou sem fiscalização eletrônica, quando o aumento do abuso por parte dos motoristas foi facilmente perceptível, reforçando a necessidade de soluções rápidas para evitar o agravamento dos índices de acidentes.

Apesar da ausência temporária dos equipamentos, o DNIT enfatiza que os motoristas continuam obrigados a respeitar rigorosamente os limites de velocidade e as normas de circulação. Segundo a autarquia, a sinalização existente permanece válida e deve ser observada independentemente da presença de fiscalização eletrônica ativa. (Especial para O HOJE)

NESTE SÁBADO

Dia D contra febre amarela com 63 pontos de vacinação



Tânia Rêgo/ABr

Capital quer ampliar cobertura vacinal, hoje em 67,45%, e reforçar proteção coletiva contra a doença em todas as regiões da cidade

teção ao longo de toda a vida. As divulgações oficiais, no entanto, reforçam a atenção ao público entre nove meses e 59 anos, faixa etária prioritária das campanhas. A Secretaria

orienta que pessoas com dúvidas sobre o histórico vacinal procurem uma unidade de saúde para avaliação.

A febre amarela é uma doença infecciosa febril agu-

da, transmitida aos seres humanos pela picada do mosquito Aedes aegypti, e apresenta elevada letalidade nos quadros mais graves. Em 2025, foram recolhidos 14 ma-

cacos com confirmação da doença em Goiânia, dado que reforça o alerta da vigilância epidemiológica. Segundo a enfermeira Polyana Braga, da Vigilância em Saúde, os macacos não transmitem o vírus aos humanos, sendo também vítimas da infecção. Esses animais atuam como sentinelas naturais, permitindo a identificação precoce da circulação viral e o direcionamento das ações preventivas.

Os pontos de vacinação estão distribuídos em todos os distritos sanitários da Capital, em unidades como a UPA Novo Mundo, CAIS Amendoeiras, UPA Jardim América, CAIS Cândida de Moraes, CIAMS Urias Magalhães, CAIS Vila Nova, Shopping Plaza D'oro e diversas unidades de saúde da família. “Vacinar é um ato de responsabilidade social e compromisso com a vida”, reforça Nayara Parente, ao convocar a população a comparecer aos postos. (Anna Salgado, especial para O HOJE)

Washington amplia pressão militar e mira regime iraniano

Irã sinaliza diálogo, enquanto EUA mantêm opções militares e ampliam pressão sobre Teerã em meio à crise interna

Lalice Fernandes

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a elevar o tom contra o Irã, na sexta-feira (30), ao declarar que uma grande força militar estaria a caminho da região, maior do que a enviada anteriormente à Venezuela, ao mesmo tempo em que afirmou ainda desejar um acordo com Teerã. A fala ocorre em meio a uma escalada de tensões motivada pela repressão iraniana a protestos internos e por movimentações militares norte-americanas.

Do lado iraniano, o presidente Masoud Pezeshkian adotou discurso mais moderado. Ele afirmou que o país acolhe o diálogo e não busca guerra. Segundo a mídia estatal, Pezeshkian conversou com o presidente dos Emirados Árabes Unidos sobre as ameaças feitas por Trump e reforçou que não deseja conflito. Ao mesmo tempo, advertiu que, se houver ataque, o Irã "responderá imediatamente e decisivamente a qualquer agressão".

Em Washington, Trump analisa um conjunto amplo de possibilidades militares para pressionar e enfraquecer o regime do aiatolá Ali Khamenei, mas ainda não tomou decisão final. Reportagem do jornal



Divulgação/Casa Branca

Repressão a protestos no Irã deixou milhares de mortos, segundo ativistas e organizações de direitos

norte-americano The New York Times, baseada em fontes do governo dos EUA, relata que as alternativas em discussão vão de bombardeios a operações encobertas dentro do território iraniano. Entre os cenários avaliados também estaria a viabilidade de uma mudança de regime.

As opções incluem ataques a instalações nucleares iranianas, como os realizados em junho de 2025, além de alvos militares e estruturas simbólicas do regime, como o quartel-general de uma milícia apontada como responsável por mortes de manifestantes.

Segundo o jornal, uma das alternativas consideradas mais arriscadas envolve o envio secreto de comandos para des-

truir ou danificar partes do programa nuclear que não foram atingidas anteriormente. A reportagem afirma que o Exército dos EUA possui treinamento específico para missões desse tipo.

Fontes ouvidas pelo The New York Times afirmam que as opções atuais vão além das que estavam sobre a mesa na primeira quinzena de janeiro, quando os EUA chegaram perto de atacar o Irã, mas recuaram após mediação externa e depois que Teerã desistiu de executar manifestantes.

As ameaças recentes se somam a declarações anteriores de Trump sobre a repressão aos protestos, que, segundo ativistas, já matou ao menos 6.159 pessoas. O presidente

norte-americano havia dito que a ajuda estava "a caminho" e, em outro momento, afirmou que navios de guerra eram enviados "por precaução", acrescentando: "Vamos ver o que acontece".

Enquanto isso, a diplomacia iraniana sinaliza abertura a negociações, com condições. Em entrevista coletiva em Istambul, na sexta-feira, após encontro com o chanceler turco, o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araqchi, declarou que o país está pronto para tratativas "justas e equitativas", mas sem reuniões agendadas com autoridades dos EUA.

"O Irã não tem problema com negociações, mas elas não podem ocorrer sob a sombra

de ameaças. Eles certamente devem deixar de lado suas ameaças e mudar sua abordagem para uma negociação justa e equitativa, como o próprio Sr. Trump disse em sua publicação", afirmou Araqchi. Ele ainda ressaltou que "as capacidades defensivas e de mísseis do Irã — e os mísseis iranianos — jamais serão objeto de qualquer negociação" e completou: "Preservaremos e expandiremos nossas capacidades defensivas na medida necessária para defender o país".

Países da região, como Turquia, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, intensificam esforços diplomáticos para evitar confronto militar entre Washington e Teerã. (Especial para O HOJE)

FAIXA DE GAZA

Israel anuncia reabertura da passagem de Rafah



Wikimedia Commons/goucester2gaza

Segundo autoridade israelense, mais de 70 mil palestinos foram mortos em Gaza

Israel informou que a passagem de Rafah será reaberta no domingo (1º), restabelecendo a circulação de pessoas entre a Faixa de Gaza e o Egito. O anúncio foi feito nesta sexta-feira (30) pelo COGAT, órgão do governo israelense responsável pela coordenação da política civil no território palestino.

Segundo o comunicado, o trânsito será restrito. "O retorno de moradores do Egito para a Faixa de Gaza será permitido, em coordenação com o Egito, apenas para residentes que deixaram Gaza durante o curso da guerra, e somente após autorização prévia de segurança por Israel", disse o COGAT.

Rafah é a principal via de

entrada e saída para a maioria dos mais de 2 milhões de habitantes de Gaza. Israel assumiu o controle da passagem em maio de 2024, cerca de nove meses após o início da guerra. A reabertura integrava a primeira fase do plano de cessar-fogo dos Estados Unidos.

O governo israelense havia condicionado a medida à recuperação do corpo do último refém israelense mantido em Gaza, o que, segundo as autoridades, ocorreu nesta semana.

A pasta palestina calcula

71.667 mortos, incluindo 450

após o cessar-fogo de outubro

do ano passado, o que representa cerca de 3,5% da população local. O comandante afirmou que o IDF revisa os dados e ainda não consegue determinar quantas vítimas eram civis ou integrantes de grupos como Hamas e Jihad Islâmica.

Segundo o jornal "The Times of Israel", o militar disse também que corpos sob escombros podem não ter sido contabilizados. O conflito começou em 7 de outubro de 2023, quando ataques do Hamas mataram cerca de 1.200 pessoas em Israel. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

CRISE CLIMÁTICA

Número de mortes por onda de frio histórica nos EUA já passa de 80

A onda de frio que atinge parte dos Estados Unidos elevou para 85 o número de mortes, conforme nova contagem divulgada com base em dados estatísticos. O frio extremo castiga principalmente regiões do sul e do leste do país, pouco acostumadas a temperaturas tão baixas, e uma nova frente fria deve avançar sobre o sul.

Desde o início da semana, mais de 20 estados enfrentam nevascas e marcas que chegam a -45°C. Quase metade das mortes foi registrada no Tennessee, Mississippi e Louisiana. Em Nova York, dez pessoas foram encontradas mortas nas ruas, e o prefeito Zohran Mamdani afirmou que a principal suspeita é hipotermia.

Na quinta-feira (29), centenas de integrantes da Guarda Nacional foram mobilizados no Mississippi e no Tennessee para retirar destroços e socorrer pessoas presas em veículos ou em casas sem energia. Em Nashville, no Tennessee, onde o ar ártico avança para o sudeste, as tem-

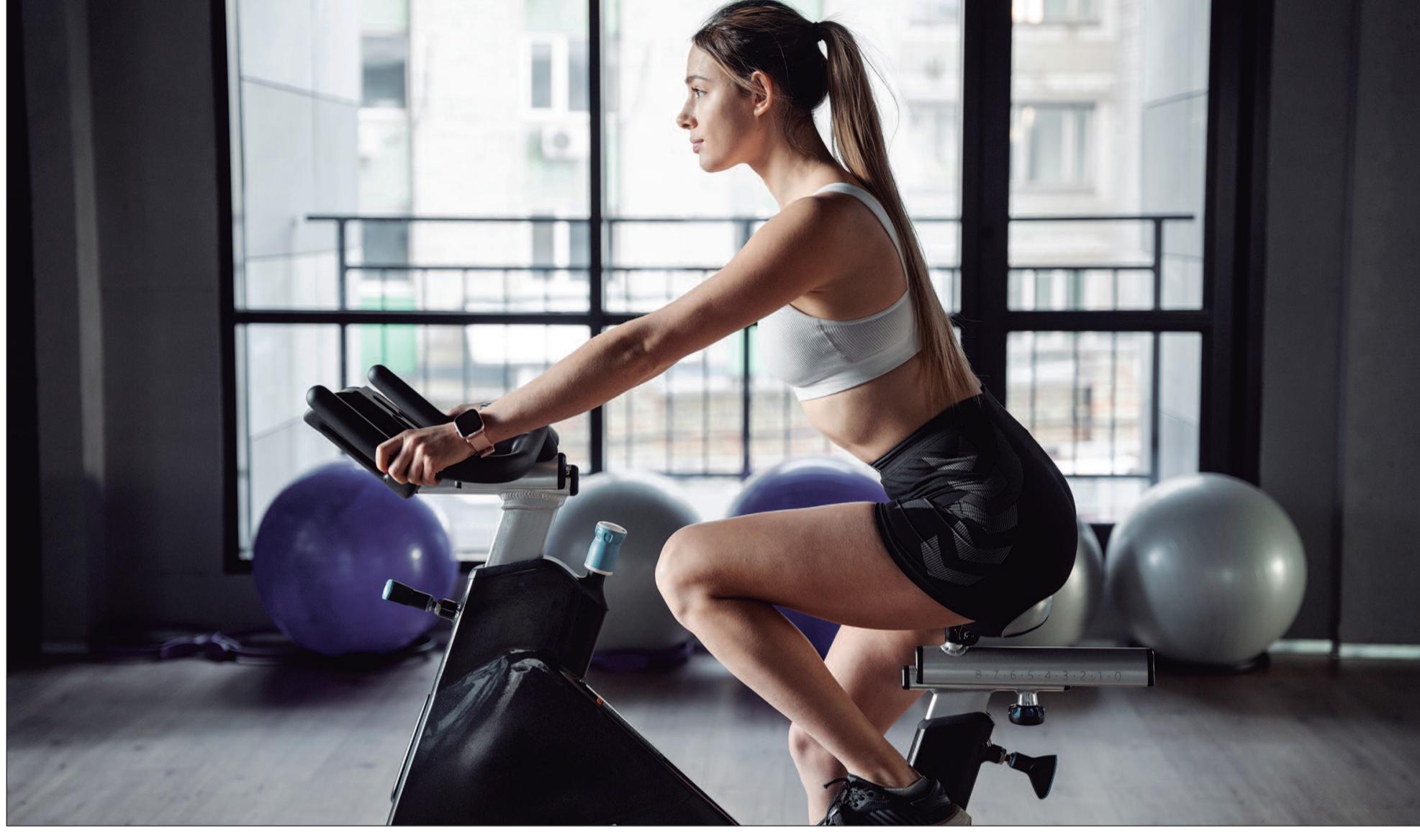
peraturas podem cair a -10°C, enquanto mais de 79 mil imóveis seguem sem eletricidade há cinco dias.

Meteorologistas alertam para a formação de uma tempestade de inverno de rápida intensificação, conhecida como ciclone bomba, que deve levar neve volumosa, ventos intensos e risco de inundações costeiras ao sudeste e ao centro-Atlântico. Os efeitos começam neste sábado (30), com possibilidade de rajadas comparáveis à força de furacão em trechos do litoral da Carolina do Norte e da Virgínia.

Mais de 28 milhões de pessoas estão sob alertas de tempestade de inverno no sudeste. Estados ainda se recuperam de um temporal recente que deixou estradas cobertas de gelo, interrupções em viagens e longos apagões. A neve pode superar 20 centímetros em partes das Carolinas e do sul da Virgínia. Em Columbia, capital da Carolina do Sul, a previsão indica o maior volume desde 2010. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

Essência

Fotos: Freepik



Bicicleta ergométrica: exercício simples que fortalece o coração

Benefícios se estendem ao controle do peso, já que a atividade auxilia na queima de calorias

Leticia Marielle

A bicicleta ergométrica vem se firmando como uma das alternativas mais acessíveis e funcionais para quem deseja manter o corpo ativo. Presente em academias, clínicas de reabilitação e cada vez mais nos lares brasileiros, o equipamento permite a prática de exercícios físicos mesmo em espaços reduzidos, sem a necessidade de grandes investimentos de tempo ou preparo específico. Mais do que uma substituta da corrida ou da caminhada, a atividade no pedal estacionário é reconhecida como uma aliada importante da saúde. O exercício contribui para o condicionamento físico, auxilia no controle do peso e oferece benefícios consistentes ao sistema cardiovascular. Outro ponto positivo é o baixo impacto nas articulações, característica que torna a prática segura e adaptável a diferentes perfis, inclusive para pessoas com limitações físicas ou em processo de reabilitação.

Durante o exercício, grandes grupos musculares entram em ação e a frequência cardíaca aumenta de forma gradual e controlada. Esse estímulo contínuo fortalece o coração e os pulmões, já que o organismo passa a exigir maior circulação de sangue e melhor transporte de oxigênio. Com a regularidade, a resposta cardiorrespiratória tende a evoluir, refletindo em mais resistência física e fôlego para as atividades do dia a dia. Os impactos positivos sobre a saúde do coração são amplamente reconhecidos por especialistas. A prática frequente na bicicleta ergométrica contribui para a redução da pressão arterial, o equilíbrio dos níveis de colesterol e triglicerídeos e a diminuição do risco de doenças



A pedalada também exige ativação do abdômen

cardiovasculares. A melhora da circulação sanguínea também favorece o metabolismo e a oxigenação dos tecidos, resultando em mais disposição e bem-estar.

Os benefícios se estendem ainda ao controle do peso corporal, já que a atividade auxilia na queima de calorias e na redução da gordura, além de promover ganhos na qualidade de vida. Esses resultados não se restringem a atletas ou pessoas mais jovens. O exercício aeróbico moderado, como o realizado na bicicleta ergométrica, é considerado uma das estratégias mais seguras e eficazes na prevenção de doenças crônicas, sendo indicado para diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento físico. A bicicleta ergométrica se destaca como uma alternativa segura para a prática de exercícios justamente por preservar as articulações. Diferentemente de atividades de impacto, o movimento contínuo do pedal reduz a pressão sobre joelhos, tornozelos e quadris, o que ex-

plica a recomendação frequente do equipamento para pessoas com dores articulares, em reabilitação ou com excesso de peso.

Para que esses benefícios sejam mantidos, a atenção à postura é fundamental. Ajustes inadequados do banco ou do guidão podem comprometer o conforto e provocar sobre-carga em regiões sensíveis, como joelhos, lombar e ombros. Quando o assento está muito baixo, por exemplo, o esforço excessivo sobre a articulação do joelho aumenta o risco de inflamações. Especialistas orientam que o banco seja regulado de modo a permitir uma leve flexão do joelho no ponto mais baixo do pedal, com a coluna alinhada e os ombros relaxados. Também é indicado iniciar o exercício de forma gradual, respeitando os limites do corpo, especialmente após períodos de inatividade.

Seguindo essas recomendações, a bicicleta ergométrica mantém seu perfil de baixo risco e se consolida como uma

opção eficiente para quem busca melhorar o condicionamento físico sem comprometer a saúde das articulações. A prática regular na bicicleta ergométrica oferece benefícios que vão além do condicionamento físico. Embora o exercício tenha como foco principal pernas e glúteos, a pedalada também exige ativação do abdômen, responsável por dar estabilidade ao corpo e melhorar o equilíbrio. Com o tempo, esse estímulo contribui para o fortalecimento muscular, melhora da postura e aceleração do metabolismo, favorecendo o gasto calórico mesmo em repouso.

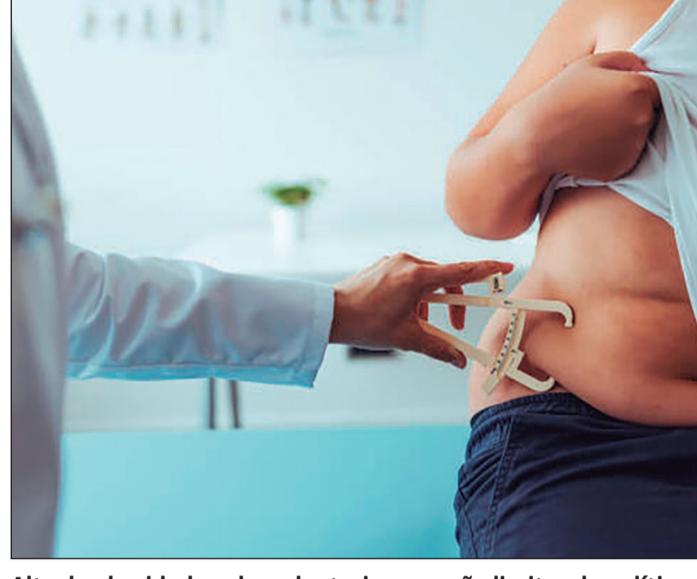
Os efeitos positivos se estendem à saúde mental. Durante a atividade, o organismo libera endorfinas, substâncias ligadas à sensação de bem-estar, que ajudam a reduzir níveis de estresse, ansiedade e cansaço emocional. Em meio a rotinas cada vez mais intensas, o exercício surge como uma ferramenta acessível para promover equilíbrio entre corpo e mente. Especialistas indi-

cam que a regularidade é fundamental para alcançar bons resultados. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, adultos devem praticar ao menos 150 minutos semanais de atividade física moderada. No caso da bicicleta ergométrica, sessões de 30 a 40 minutos, distribuídas ao longo da semana, já são suficientes para melhorar o condicionamento físico e contribuir para a prevenção de doenças crônicas.

A facilidade de acesso à bicicleta ergométrica tem sido um dos principais motivos para a sua popularização. Presente em academias, condomínios e em modelos compactos para uso doméstico, o equipamento permite a prática de exercícios em qualquer horário, independentemente das condições climáticas, eliminando barreiras comuns à adoção de uma rotina ativa. Especialistas recomendam que o treino seja incorporado à agenda diária como um compromisso fixo, o que contribui para a regularidade. Estratégias simples, como pedalar ouvindo música, assistindo a séries ou acompanhando o desempenho por meio de aplicativos e dispositivos esportivos, ajudam a tornar a atividade mais agradável e motivadora. A inclusão de alongamentos antes e após o exercício também é indicada para prevenir desconfortos musculares.

Quando utilizada de forma adequada, a bicicleta ergométrica se consolida como uma aliada completa da saúde. A prática regular fortalece o sistema cardiovascular, melhora o condicionamento físico, auxilia no controle do peso e preserva as articulações, reunindo benefícios importantes com baixo risco de lesões e grande flexibilidade de uso. (Especial para O HOJE)

iStock



Alta da obesidade e do sedentarismo expõe limites de políticas de prevenção e impõe novos desafios à saúde pública no Brasil

Obesidade entre adultos cresce 118% no Brasil

Alta do excesso de peso, diabetes e sedentarismo revela mudanças nos hábitos da população e pressiona o sistema de saúde

Luana Avelar

A obesidade entre adultos brasileiros mais do que dobrou nas últimas duas décadas, revelando uma deterioração persistente dos indicadores de saúde no país. Dados do Vigitel, sistema de vigilância por inquérito telefônico do Ministério da Saúde, indicam que a prevalência da condição cresceu 118% entre 2006 e 2024, acompanhada do avanço de doenças crônicas diretamente associadas ao excesso de peso.

No mesmo intervalo, os casos de diabetes aumentaram 135%, enquanto o sobrepeso avançou 47% e a hipertensão arterial registrou crescimento de 31%. O conjunto dos dados desenha um quadro de agravamento contínuo, marcado por mudanças no padrão alimentar, na forma de deslocamento e na organização do cotidiano urbano. Trata-se de um fenômeno de longo prazo, com impacto direto sobre a mortalidade precoce e os custos do sistema público de saúde.

Um dos sinais mais evidentes dessa transformação está na redução da atividade física incorporada à rotina diária. A proporção de adultos que caminham ou pedalam como forma de deslocamento caiu de 17% em 2009 para 11,3% em 2024, indicando maior dependência de transporte motorizado e menor gasto energético no dia a dia. Em contrapartida, a prática de exercícios no tempo livre

apresentou crescimento e hoje alcança 42,3% da população adulta, o que revela uma adesão desigual e concentrada em determinados grupos sociais.

Na alimentação, o cenário permanece praticamente estagnado. Apenas cerca de 31% dos brasileiros consomem frutas e hortaliças de forma regular, percentual que pouco se alterou ao longo dos anos, apesar das campanhas de incentivo. A edição mais recente do Vigitel incluiu, pela primeira vez, dados sobre o sono, acrescentando uma nova dimensão à análise dos fatores de risco. Os resultados mostram que 20,2% dos adultos dormem menos de seis horas por noite, enquanto 31,7% relatam sintomas de insônia, índice mais elevado entre as mulheres.

Dante do avanço desses indicadores, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou a estratégia Viva Mais Brasil, voltada à prevenção e à promoção da qualidade de vida. O plano prevê investimento de R\$340 milhões para estimular a prática de atividades físicas, incluindo R\$40 milhões destinados à retomada do programa Academia da Saúde em 2026. Atualmente, o país conta com 1.775 unidades em funcionamento, e a meta é credenciar mais 300 serviços até o fim do ano, ampliando o acesso a espaços públicos com orientação profissional e ações contínuas de cuidado. (Especial para O HOJE)

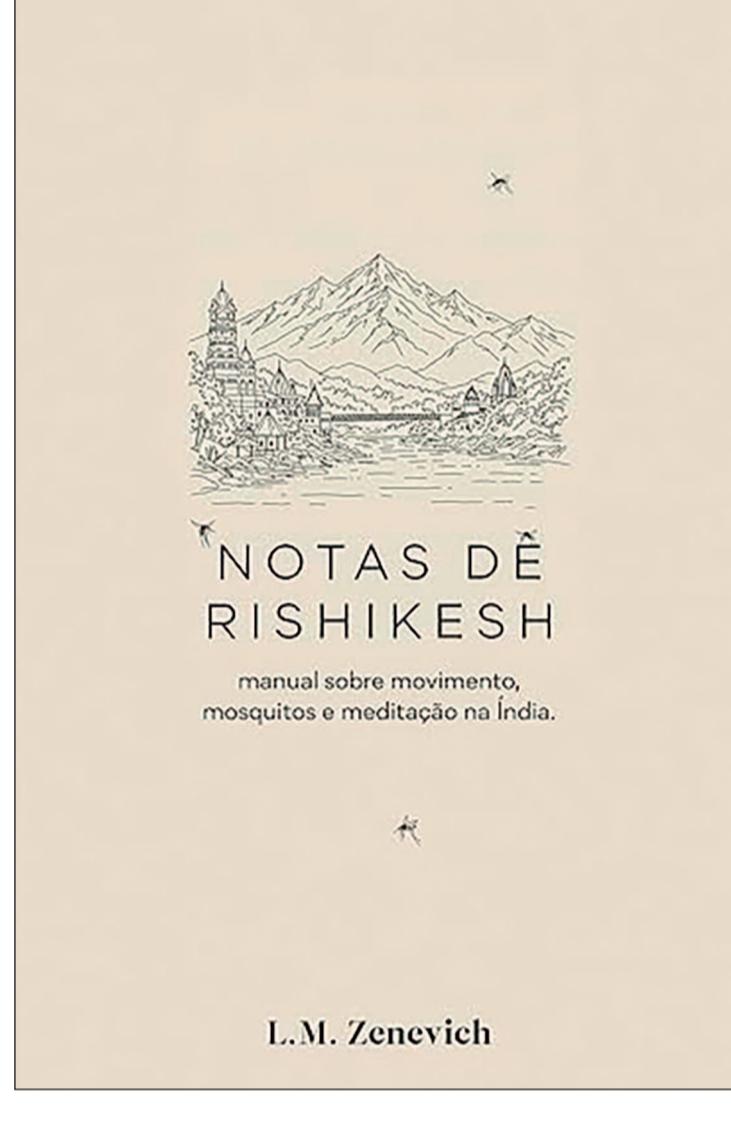
LIVRARIA

A jornada por cenários de guerra e o reencontro com o corpo através da yoga

“Notas de Rishikesh” combina diários de campo, reflexão filosófica e escrita íntima para narrar uma travessia entre a dor e o silêncio

Relatos intensos e sensíveis sobre trauma, esgotamento e reconstrução do corpo e da mente dão o tom do livro “Notas de Rishikesh – Manual sobre movimento, mosquitos e meditação na Índia”, da advogada brasileira e agente humanitária Letícia Zenevich. Resultado de anos de experiências em contextos extremos de violência e vulnerabilidade, o livro acompanha a jornada da autora desde sua atuação em zonas de conflito na África e na América Latina até a decisão de buscar equilíbrio em Rishikesh, cidade sagrada no norte da Índia, localizada aos pés do Himalaia e às margens do rio Ganges. Considerada a capital mundial do yoga e da meditação, Rishikesh abriga dezenas de ashrams, escolas tradicionais e centros internacionais dedicados às práticas contemplativas.

Escrito a partir de diários de viagem, “Notas de Rishikesh” entrelaça memórias duras dos campos de deslocados, do contato cotidiano com a morte e da violência estrutural, com o cotidiano exaustivo e transformador de um curso intensivo de formação em yoga. A obra aborda temas como meditação, autoconhecimento, superação de limitações corporais e a difícil tarefa de reconectar-se com o próprio corpo após experiências brutais. “O Congo é o país que me fez querer ficar, é uma nação com contrastes imensos, de uma beleza natural exuberante e com um dos conflitos mais persistentes e trágicos que há, com estradas improváveis, uma comida terrível em uma terra fértil e tanta, mas tanta complexidade que é impossível começar um pro-



L.M. Zenevich

cesso imperfeito de reencontro com o corpo e a alma.

“Queria um livro sobre esse início bagunçado, cheio de dúvida e autossabotagem a entender senão por aproximações e beiradas”, relata a autora. “Por uma coincidência incrível, em 2022, voltando da Índia, a primeira missão para a qual fui chamada na minha organização atual foi para a mesma cidade congolense onde eu havia estado, a querida Uvira. Foi uma simetria bonita, essas confirmações do acaso de que a gente está indo na direção certa.”

Entre reflexões filosóficas e

dicas práticas sobre a vida na Índia, “Notas de Rishikesh” é um livro sobre aceitar o desequilíbrio, aprender a descansar e reconstruir a própria existência com mais consciência, movimento e compaixão.

Letícia Zenevich é mestre em Direitos Humanos e Ação Humanitária Internacional e graduada em Direito pela UFRGS. Trabalha em zonas de conflito armado, entre armas, latrinas e negociações improváveis. Vive em Moçambique, após missões pela ONU e ONGs em Nova York, Paris, África e América Latina. (Especial para O HOJE)

“Notas de Rishikesh” é um livro sobre aceitar o desequilíbrio, aprender a descansar e reconstruir a própria existência com mais consciência



CELEBRIDADES

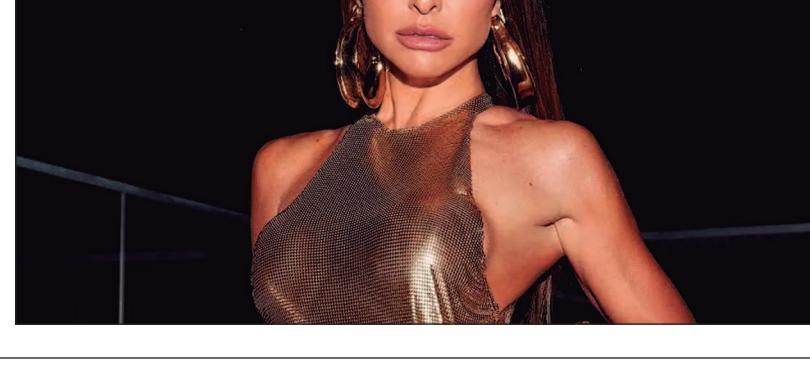
Perto de completar 45 anos, Sabrina Sato reflete sobre maturidade

Perto de completar 45 anos, no dia 4 de fevereiro, Sabrina Sato falou sobre suas transformações ao longo da vida. “Eu procuro ser sempre muito positiva comigo, me abraçar”, contou ela.

Aquariana com orgulho, Sabrina havia compartilhado horas antes um álbum de fotos nas redes sociais com a legenda: “Aquariana. Livre para mudar e madura para sustentar suas escolhas”. Questionada sobre como foi o caminho até esse

momento de coragem, ela refletiu sobre como foi importante construir um olhar gentil sobre si mesma no processo.

“É muito tempo de construção e reconstrução”, afirmou. “Nós, mulheres, passamos por grandes transformações ao longo da vida... O mundo, às vezes, é tão duro com a gente que precisamos ser mais legal, principalmente umas com as outras e com a gente mesma”,



AGENDA CULTURAL

SÁBADO

Circo Laheto apresenta espetáculo gratuito

Neste sábado (31), o Circo Laheto apresenta o espetáculo "Entre o Real e o Imaginário", às 15h, no Sesc Centro, em Goiânia. Gratuita e integrante da programação do Claque Cultural, a montagem convida o público a revisitar a história do circo brasileiro por meio de números de variedade inspirados nos antigos circos itinerantes. Conduzido por uma dupla de palhaças, o espetáculo resgata memórias do picadeiro tradicional e dialoga com as transformações do tempo e da tecnologia, unindo aprendizado, afeto e diversão para todas as idades. Quando: sábado (31). Horário: 15h. Onde: Teatro Sesc Centro – Rua 15, Centro, Goiânia. Entrada: gratuita.

Maracatu do Cerrado

O pré-Carnaval de Goiânia ganha novos ritmos neste sábado (31) com o Maracatu do Cerrado, bloco que ocupa a Alameda Ricardo Paranhos a partir das 15h. Criado em 2025 pelo pernambucano Henrique Serejo, o projeto propõe um encontro entre o frevo e a cena urbana goiana, transformando a rua em espaço de pertencimento e celebração. A concentração acontece no Brauhaus, de onde o Quinteto do Frevo, regido pelo mestre Biro, puxa o cortejo, com participações do DJ Caveira e da DJ DudaX, unindo tradição e contemporaneidade. Quando: sábado (31). Horário: a partir das 15h. Onde: Brauhaus – Alameda Ricardo Paranhos, Setor Marista. Ingressos: Sympla.

SpinFolia

No sábado (31), a SpinCycle Goiânia promove a SpinFolia, programação que une música, movimento e bem-estar em clima de pré-Carnaval. Das 8h às 15h, o estúdio recebe aulões temáticos de bike indoor inspirados na folia, além de música ao vivo, DJ, ativações de marcas, brindes e abadás exclusivos, propondo uma



"Entre o Real e o Imaginário" mergulha na história do circo brasileiro em busca de memórias que ainda habitam a imaginação do público

forma saudável e coletiva de celebrar o Carnaval. Quando: sábado (31), das 8h às 15h. Onde: SpinCycle Goiânia. Ingressos e informações: Instagram @spin-cyclegoiania.

Festival Palhaçada

O Festival Palhaçada 2026 segue neste sábado (31) com duas apresentações no Centro Cultural UFG, em Goiânia. Às 17h, o público confere Eu Preciso de Você, da Família Santiago Santos, espetáculo que apostava na palhaçaria familiar e no afeto como motor da cena. Já às 20h, entra em cartaz Ruma de Riso, montagem coletiva criada especialmente para o festival, reunindo artistas da palhaçaria goiana em uma celebração da diversidade e da força do circo local. A programação marca o retorno do evento após oito anos, com todas as sessões gratuitas. Quando: sábado (31). Horário: 17h e 20h. Onde: Centro Cultural UFG – Praça Universitária, Goiânia. Entrada gratuita | Ingressos no Sympla.

DOMINGO

Show de Luiza Martins

O Tatu Bola Goiânia encerra, no domingo (1º), a programação comemorativa pelos cinco anos da casa com o Ensaio de Carnaval Nostalgia Pura, comandado por Luiza Martins. A proposta da noite é antecipar

o clima da folia com um repertório repleto de sucessos que atravessaram gerações, misturando música, memória afetiva e festa no Setor Marista. Consolidado como um dos principais pontos da vida noturna da capital, o bar celebra a data com uma noite dedicada ao espírito carnavalesco e à conexão com o público. Quando: domingo (1). Onde: Tatu Bola Goiânia – Setor Marista. Entrada: conforme programação da casa.

Festival Palhaçada

Após oito anos de hiato, o Festival Palhaçada 2026 se despede de Goiânia neste domingo (1º) com o espetáculo "Silêncio Total, Vem Chegando um Palhaço", protagonizado por Luiz Carlos Vasconcelos, referência nacional da palhaçaria contemporânea e criador do icônico palhaço Xuxu. Realizado no Centro Cultural UFG, o encerramento reafirma o compromisso do festival com a valorização da arte circense e marca simbolicamente o retorno do evento ao calendário cultural da cidade, com entrada gratuita e proposta de acesso democrático à cultura. Quando: Domingo (1), às 18h. Onde: Teatro do Centro Cultural UFG (Praça Universitária). Entrada: Grátis (ingressos via Sympla).

Panelão do Gugu distribui mais de 20 mil

pamonhas

Goiânia recebe, no domingo (1º), o evento Panelão do Gugu, que promete reunir milhares de pessoas na Praça do Violeiro, no Setor Urias Magalhães, para celebrar o Dia Estadual da Pamona Goiana. A partir do fim da manhã, o público poderá acompanhar a preparação e a distribuição gratuita de mais de 20 mil pamonhas, em uma ação que pretende entrar para a história como o maior panelão de pamonhas do mundo. A iniciativa valoriza a culinária típica goiana e reforça a pamona como símbolo cultural e afetivo do estado. Quando: Domingo (1), a partir das 11h. Onde: Praça do Violeiro, Setor Urias Magalhães, Goiânia.

Domingo Animado

O Shopping Bougainville recebe, no domingo (1º), às 16h, o espetáculo infantil Rapunzel: Um Musical Encantado, dentro da programação do Domingo Animado. A montagem gratuita revisita o clássico conto de fadas com muita música, fantasia e interação, convidando crianças e famílias a mergulharem em uma tarde lúdica. A iniciativa integra a agenda cultural do shopping, que promove semanalmente peças teatrais voltadas ao público infantil. Quando: Domingo (1), às 16h. Onde: Piso 3 do Shopping Bougainville. Entrada: Grátis.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece decisões rápidas e iniciativas no trabalho. Controle a impulsividade para evitar conflitos desnecessários.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Momento ideal para organizar finanças e rever prioridades. No amor, conversas sinceras podem fortalecer vínculos.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação estará em destaque. Aproveite para resolver pendências e buscar novas oportunidades, mas evite dispersão.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



Sensibilidade maior pode trazer reflexões importantes. Cuide do emocional e valorize o apoio de pessoas próximas.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



O dia pede equilíbrio entre ambição e paciência. No campo afetivo, atitudes generosas podem aproximar quem você ama.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Boa fase para colocar planos em prática e cuidar da rotina. Atenção à saúde e ao excesso de cobrança.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Relacionamentos ganham destaque. O momento é propício para acordos e reconciliações, desde que haja diálogo.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Transformações internas podem surgir com força. Use a intuição para tomar decisões e evite guardar ressentimentos.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



O dia traz energia para novas experiências e aprendizados. Só tenha cautela com promessas que não poderá cumprir.

CAPRICÓRNIOS

(22/12 - 20/1)



Foco e disciplina serão seus aliados. Questões profissionais avançam, mas lembre-se de reservar tempo para descansar.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Criatividade e ideias inovadoras marcam esta sexta-feira. No amor, seja mais flexível e aberto às diferenças.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O dia pede calma e introspecção. Confie no seu ritmo e busque atividades que tragam paz e equilíbrio emocional.

Fome emocional: quando a comida vira refúgio para ansiedade

A fome nem sempre está ligada apenas à necessidade física do corpo. Em muitos casos, o apetite pode variar conforme o momento de vida, a rotina e até o estado emocional. Especialistas alertam, no entanto, para um comportamento que vem sendo cada vez mais discutido na área da saúde: a chamada fome emocional. O termo é usado para descrever situações em que a alimentação passa a funcionar como resposta a sentimentos intensos, como ansiedade, tristeza, estresse ou euforia. Diferente da fome fisiológica, que surge de forma gradual e indica que o organismo precisa de energia, a fome emocional aparece de maneira repentina e costuma estar associada ao desejo de aliviar desconfortos internos por meio da comida.

Entre os sinais mais comuns estão o aumento da frequência das refeições, vontade de comer mesmo após estar satisfeito, sensação de alívio imediato ao se alimentar e, posteriormente, culpa ou mal-estar. O comporta-



Aacompanhamento médico é indicado para descartar causas físicas

mento também pode provocar ganho de peso e afetar a relação com a alimentação ao longo do tempo.

De acordo com profissionais da saúde, quadros como ansiedade, depressão, transtorno bipolar e síndrome de Burnout podem favorecer esse tipo de reação, já que o alimento acaba sendo usado

como uma forma de compensação emocional. Nessas situações, identificar os gatilhos é um passo importante para diferenciar a fome real da emocional.

O acompanhamento médico é indicado para descartar causas físicas, como alterações hormonais ou problemas gastrointestinais. Confirmada

a origem emocional, o tratamento costuma envolver apoio psicológico, que ajuda o paciente a desenvolver estratégias mais saudáveis para lidar com as emoções. Em alguns casos, também pode haver necessidade de acompanhamento psiquiátrico. (Letícia Marielle, especial para O HOJE)

CINEMA

Divulgação

EM CARTAZ

O Primata (EUA, 2026) Duração: 1h 29min. Direção: Johannes Roberts. Elenco: Johnny Sequoyah, Jessica Alexander, Victoria Wyant. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12:00, 17:15, 19:30, 21:45. Cinemark Passeio das águas: 12:45, 14:40, 15:00, 17:15, 19:40, 19:45, 22:00.

Socorro! (EUA, 2026) Duração: 1h 54min. Direção: Sam Raimi. Elenco: Rachel McAdams, Dylan O'Brien, Edgley. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12:25, 14:45, 15:00, 17:30, 20:15. Cinemark Passeio das águas: 12:00, 17:00, 17:45, 17:50, 20:00, 20:40.

Terror em Silent Hill: Regresso Para o Inferno (EUA, 2026) Duração: 1h 46min. Direção: Christophe Gans. Elenco: Jeremy Irvine, Hannah Emily Anderson, Robert Strange (III). Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant:

15:30, 16:00, 17:45, 17:50, 18:45, 20:15, 20:30, 21:00, 21:15, 21:45. Cineflix: 14h25, 19h40. Kinoplex: 21h30. Moviecom: 21h50.

Marty Supreme (EUA, 2026) Duração: 2h 29min. Direção: Josh Safdie. Elenco: Timothée Chalamet, Gwyneth Paltrow, Odessa A'zion. Gênero: Biopic, Drama. Cinemark Flamboyant: 12h15, 15h30, 16h00, 18h15, 21h30, 21h45. Cinemark Passeio das águas: 18:15. Cineflix: 16h40, 22h00.

Tom e Jerry: Uma Aventura no Museu (EUA, 2025) Duração: 1h 39min. Gênero: Animação. Cinemark Flamboyant: 12:30, 13:00, 13:20, 14:20, 15:15, 15:45. Cinemark Passeio das águas: 12h30. Kinoplex: 13h30, 15h. Moviecom:



Em "Socorro!", Linda Liddle é uma funcionária exemplar de uma empresa comandada por um chefe intransigente e machista, Bradley Preston

13h15, 14h40, 17h45.

Hamnet - A Vida Antes de Hamlet (EUA, 2025) Duração: 2h 05min. Direção: Chloé Zhao. Elenco: Paul Mescal, Jessie Buckley, Emily Watson Título original Hamnet. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12:30, 14:40, 15:00, 15:45, 16:00, 16:50, 18:30, 19:40, 20:10, 21:30. Kinoplex: 13h50.

O Agente Secreto (EUA, 2025)

Duração: 2h 40min. Direção: Kleber Mendonça Filho | Roteiro Kleber Mendonça Filho Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido, Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 14:00, 14:50, 15:00, 17:30, 18:15, 18:45. Cineflix:

20h00. Kinoplex: 17h30, 20h40. Moviecom: 21h.

Extermínio: O Templo dos Ossos (EUA, 2025) Duração: 109 minutos. Direção: Nia DaCosta. Elenco: Jack O'Connell, Ralph Fiennes, Alfie Williams. Gênero: Terror, Thriller. Cinemark Flamboyant: 21:00, 22:00, 22:15. Cineflix: 14h10.

A empregada (EUA, 2025) Duração: 131 minutos. Elenco principal: Sydney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar. Gênero: Suspense / Thriller / Mistério. Cinemark Flamboyant:

12:00, 13:00, 13:15, 15:00, 15:15, 16:00, 16:30, 18:45, 19:00, 19:20, 21:40, 21:45, 22:00, 22:15. Kinoplex: 21h10.

Moviecom: 21h15. Cineflix: 16h30, 19h10, 21h50.

Bob Esponja: Em Busca da Calça Quadrada (EUA, 2025) Duração: 1h 28min. Direção: Derek Drymon. Elenco: Tom Kenny, Bill Fagerbakke, Clancy Brown. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Passeio das águas: 12h15, 13h00. Cinemark Flamboyant: 12:15, 12:30, 13:00.

Anaconda (EUA, 2025) Duração:

1h 40min. Direção: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn. Gênero: Aventura, Comédia. Moviecom: 19h.

Avatar: Fogo e Cinzas (EUA, 2025) Duração: 3h 15 min. Di-

retor: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldaña, Sigourney Weaver, Stephen Lang, Kate Winslet. Gênero: Ação / Aventura / Fantasia / Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 12:00, 12:15, 12:40, 13:00, 16:15, 16:40, 17:00, 20:40, 21:00. Cineflix: 16h40, 20h30.

Zootopia 2 (EUA, 2025) Duração:

1h 48min. Direção: Byron Howard, Jared Bush. Elenco: Monica Iozzi, Ginnifer Goodwin, Rodrigo Lombardi. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 12:00, 12:45, 13:00, 13:30, 13:40, 13:45, 14:00, 15:30, 15:45, 16:20, 16:30, 17:30. Kinoplex: 16h30, 19h10. Cineflix: 15h20, 17h40.

CONECTE-SE COM MILHARES DE LEITORES

Estamos presentes no impresso, portal e nas redes sociais, oferecendo uma plataforma completa para destacar sua marca.

[f](#) [i](#) [t](#) [g](#) [w](#) [x](#) [y](#) [z](#)

ANUNCIE CONOSCO!



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

**GRUPO
O HOJE**

O HOJE | O HOJE.com

FOXMAPPIN

PESSOAS DE OPINIÃO E MERCADO

**O HOJE
NEWS**

PESSOAS DE OPINIÃO

MANDAVÉ

PESSOAS DE OPINIÃO

CURÍO

PESSOAS DE OPINIÃO

DESCUBRA

PESSOAS DE OPINIÃO

Negócios



Fotos: Divulgação

Receita interna somou R\$ 221,7 bi, enquanto exportações cresceram 5%

Indústria de máquinas cresce 7,3% impulsionada por mercado interno

Dados da Abimaq mostram que investimentos em agronegócio, mineração e infraestrutura sustentaram o setor, apesar da desaceleração no último trimestre

Otávio Augusto

A indústria brasileira de máquinas e equipamentos encerrou 2025 em trajetória de crescimento, mas com sinais claros de perda de fôlego ao longo do segundo semestre. Dados divulgados pela Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) mostram que a receita líquida total do setor avançou 7,3% em relação a 2024, alcançando cerca de R\$ 299 bilhões. O desempenho foi sustentado principalmente pelo mercado interno, que compensou a desaceleração observada nos meses finais do ano, em um ambiente marcado por juros elevados, crédito restrito e maior incerteza externa. Apesar do resultado positivo no acumulado, dezembro confirmou o movimento de desaceleração. O mês registrou queda de 9,9% em relação a novembro e retração próxima de 3% na comparação anual, refletindo o impacto direto da política monetária restritiva sobre os investimentos produtivos.

A receita líquida de vendas no mercado doméstico somou



R\$ 221,7 bilhões em 2025, alta de 8,4% sobre o ano anterior. Segundo a Abimaq, o desempenho foi impulsionado principalmente pelos investimentos nos setores agrícola, extrativo e de infraestrutura, que mantiveram projetos ativos mesmo diante do encarecimento do crédito. O consumo aparente de máquinas e equipamentos, indicador que soma a produção nacional destinada ao mercado interno às importações, alcançou R\$ 410,9 bilhões, crescimento de 7,9% na comparação anual.

o setor chegou a registrar crescimento de dois dígitos, antes do início do processo de arrefecimento observado a partir de meados de 2025. A desaceleração ficou mais evidente no último trimestre do ano, quando o consumo aparente recuou 7,5%, totalizando cerca de R\$ 30,2 bilhões. A receita líquida do setor também apresentou retração, com queda de 2,8% no quarto trimestre frente ao mesmo período de 2024. A utilização da capacidade instalada encerrou dezembro em 78,4%, patamar 5,2 pontos percentuais acima

do registrado um ano antes. Ainda assim, a carteira média de pedidos ficou 2,2% abaixo de 2024, sinalizando que o setor já opera em um nível mais moderado de atividade, compatível com o atual ciclo econômico.

No mercado externo, as exportações de máquinas e equipamentos cresceram 5% em 2025, após a queda registrada em 2024, totalizando US\$ 13,8 bilhões. O aumento do volume exportado e a recuperação das vendas para América Latina e Europa compensaram a desaceleração do mercado norte-americano e a queda dos preços internacionais. As medidas protecionistas adotadas pelos Estados Unidos, incluindo o aumento de tarifas sobre máquinas brasileiras, impactaram diretamente o desempenho externo, com queda superior a 9% nas exportações para o país. Ainda assim, o setor conseguiu manter crescimento ao diversificar destinos e ampliar a presença em mercados regionais.

Por outro lado, as importações atingiram US\$ 32,2 bilhões, alta de 8,3% e novo recorde histórico. Máquinas importadas já representam 46% do consumo nacional, com forte presença de produtos de origem chinesa, ampliando o déficit da balança comercial do setor para mais de US\$ 18

bilhões, crescimento de 10,9% em relação a 2024.

O setor encerrou 2025 com 414,3 mil trabalhadores, acréscimo de 15.512 postos de trabalho em relação ao ano anterior. Apesar da melhora no acumulado, o mês de dezembro marcou o quarto recuo consecutivo na comparação mensal, refletindo a desaceleração das vendas no fim do ano.

Para 2026, a Abimaq projeta crescimento mais moderado, em torno de 4% na receita líquida e 3,5% na produção física, com destaque para o mercado interno. A expectativa é de expansão da demanda doméstica próxima de 5,6%, sustentada por projetos de infraestrutura já contratados, continuidade dos investimentos no agronegócio e necessidade de modernização do parque industrial.

Segundo a entidade, o principal desafio segue sendo o nível elevado da taxa Selic, que atingiu 15% a partir de junho de 2025, reduzindo o apetite por novos investimentos. Diante desse cenário, o setor busca alternativas de financiamento e políticas de estímulo à competitividade para preservar empregos qualificados e evitar maior dependência de máquinas importadas no médio e longo prazo. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Idtech

Instituto disponibiliza oportunidades com contratação via CLT

Idtech abre processo seletivo em Goiás com salários de até R\$ 12 mil

Os interessados devem se inscrever entre 31 de janeiro e 3 de fevereiro no Banco de Talentos do Idtech

Otávio Augusto

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) abriu um novo processo seletivo em Goiás com oportunidades para profissionais de níveis médio, técnico e superior, oferecendo salários que podem chegar a R\$ 12 mil, além de bônus e um pacote de benefícios. Regido pelo edital nº 002/2026, o certame prevê contratação imediata e formação de cadastro reserva, com lotação em Goiânia, nas unidades Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi (HGG) e Hemocentro Coordenador Estadual de Goiás Prof. Nion Albernaz (Hemogo).

Reconhecido pela gestão de serviços públicos de saúde no estado, o Idtech busca reforçar seu quadro funcional para atender à demanda assistencial e administrativa das unidades. O processo seletivo é regido pela CLT, não cobra taxa de inscrição e contempla, de forma expressa, a participação de pessoas com deficiência (PcD), desde que atendidos os critérios legais e documentais exigidos no edital.

Vagas oferecidas e áreas de atuação

Ao todo, o processo seletivo prevê seis vagas imediatas,



além de cadastro reserva para diversos cargos. Para o nível superior, há oportunidades para Analista em Saúde - Enfermeiro I, com atuação no Centro Cirúrgico, e Analista em Saúde - Médico Intensivista II, destinado às unidades de terapia intensiva.

No nível técnico, o edital contempla o cargo de Técnico em Saúde - Enfermagem I, com vagas distribuídas em diferentes setores estratégicos, como Centro Cirúrgico, Centro de Terapia Intensiva (CTI), Unidades de Internação, Transplante e Serviços de Apoio ao Diagnóstico.

Já para o nível médio, as oportunidades incluem os cargos de Auxiliar Administrativo Júnior e Pleno, com atuação

nas áreas de Recepção, Departamento Pessoal e Generalista, além da função de Operador de Caldeira, considerada essencial para o funcionamento hospitalar.

Salários, jornadas e bônus oferecidos

As remunerações variam de R\$ 1.895,92 até valores que podem ultrapassar R\$ 12 mil, conforme o cargo, a especialidade e a carga horária. As jornadas de trabalho podem ser de 2h, 36h ou 44h semanais, de acordo com a função exercida e a necessidade da unidade.

Além do salário-base, os profissionais contratados terão direito a um bônus no valor de R\$ 2.500,00, pago conforme critérios internos do IDTECH, o

que amplia a atratividade do processo seletivo, especialmente para cargos da área da saúde.

Benefícios garantidos aos contratados

O Idtech oferece um pacote de benefícios que varia conforme a unidade de lotação. Entre os principais, estão o seguro de vida em grupo, com coberturas para morte natural, morte acidental, invalidez permanente total ou parcial por acidente e auxílio-funeral complementar de até R\$ 5.500,00.

Os contratados também contam com convênio gratuito com o SESC. No HGG, os colaboradores têm direito à refeição no local, incluindo café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Já no Hemogo, é concedido vale-alimentação ou vale-refeição, que pode chegar a R\$ 46,00 por dia, conforme a carga horária.

Inscrições e documentação exigida

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no período de 31 de janeiro a 3 de fevereiro de 2026. O candidato deve acessar o site do Idtech, na seção "Trabalhe Conosco", ou entrar diretamente no Banco de Talentos, criar ou atualizar o cadastro e se candidatar à vaga desejada.

É obrigatório o envio de currículo profissional atualizado com foto, comprovante de escolaridade e documento que comprove experiência mí-

nima de seis meses. Para candidatos PCD, também é exigido laudo médico com CID, especificando o tipo e o grau da deficiência.

Etapas do processo seletivo e validade

O processo seletivo contará com diferentes etapas, conforme o cargo. Para Auxiliar Administrativo na área de Recepção, haverá avaliação presencial de digitação, realizada em sistema próprio do IDTECH, com tempo máximo de quatro minutos. Candidatos que excederem o limite de erros poderão solicitar uma segunda tentativa.

Os demais cargos passarão por avaliação de conhecimentos gerais e/ou específicos, aplicada de forma on-line, com 10 questões objetivas, totalizando até 100 pontos. Também estão previstas avaliação curricular, prova prática de planilha eletrônica para cargos administrativos específicos e entrevista por competências para todos os participantes.

A validade do processo seletivo será de um ano, a contar da homologação do resultado final, podendo ser prorrogada por igual período. Os aprovados formarão cadastro de reserva e poderão ser convocados conforme a necessidade do Idtech, respeitando a ordem de classificação, reforçando o compromisso da instituição com a transparência e a qualificação profissional. (Especial para O HOJE)

